O IMPARCIAL
Ano XCIV Nº 36.490 | SÃO LUÍS, QUARTA-FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 2021 | CAPITAL E INTERIOR R$ 2,00 | @OImparcialMA | @imparcialonline | @oimparcial | 98 98232.0262

São Luís: sua gente, seu patrimônio

Tupiguarani, Tremembé e Tupinambás

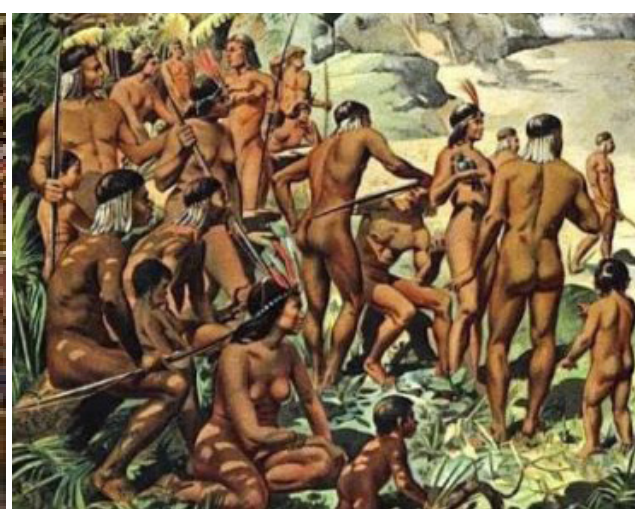
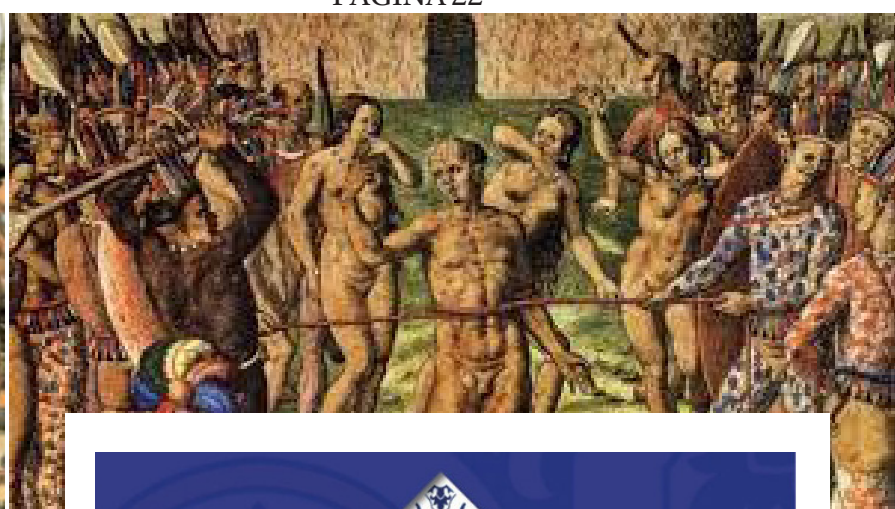
Os primeiros moradores

PÁGINA 22

João Pedro Gomes

Uma vida entre as sepulturas do Gavião

PÁGINA 10

SÃO LUÍS 409 ANOS

Jorge Tabosa

Tradição em fabricar sorvetes

PÁGINA 13

José Henrique Pinheiro

"Seu Zeca", o histórico morador

PÁGINA 14

José Carlos Nunes

O "Companheiro" do Beco da Pacotilha

PÁGINA 12

Corina Serra da S. Martins

A pregoeira da tábua do pirulito

PÁGINA 17

José Ribamar de Oliveira

O Canhoteiro, o nosso pelé

PÁGINA 23

Cláudio Vaz dos Santos

o Alemão que mudou o esporte

PÁGINA 23

Gil Leros

Traços do registro da cultura histórica

PÁGINA 24

Convescote pelo passado

Conheça mais pessoas e curiosidades que fizeram a história da capital maranhense

PÁGINAS 18 E 19 / CANAL TV IMPARCIAL NO YOUTUBE

INSS quer contratar 7,5 mil no ano que vem

"O concurso é fundamental. Mas demora um pouco, tem custo e é preciso aprovação na Lei Orçamentária Anual (LOA)", informou o presidente do INSS

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) gasta R$ 96 milhões por ano com salários de militares e aposentados, na tentativa de tentar reduzir a fila de espera de pedidos de benefícios. Desse total, apenas o pessoal da caserna (859 reformados) recebe R$ 40 milhões anuais para o serviço de atendimento. O restante é dividido entre 1.043 aposentados de outros órgãos e 442 inativos do próprio INSS, informou o presidente do Instituto, Leonardo Rolim

"O custo médio dos temporários é mais baixo que qualquer outra situação", justificou. O INSS já pediu ao Ministério da Economia a abertura de concurso para 7,5 mil vagas em 2022. "O concurso é fundamental. Mas demora um pouco, tem custo e é preciso aprovação na Lei Orçamentária Anual (LOA). Enquanto isso, a expectativa de aposentadorias subiu, por isso precisamos da contratação de temporários", informou o presidente do INSS. Agora, o pedido de concurso foi atendido. O Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2022, enviado pelo governo ao Congresso, autoriza certames em agências reguladoras, Ministério da Educação, Receita Federal, Controladoria Geral da União (CGU) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A previsão é de 7.545 vagas de níveis médio e superior no INSS. Do total, 1.571 serão para analista do seguro social (nível superior), com salário inicial de R$ 8.357,07, e 6.004 para técnico do seguro social (nível médio), com salário inicial de R$ 5.447,78. Os aprovados deverão atuar nas áreas de análise de reconhecimento de direito RGPS (2.938 vagas), combate à fraude (734), apoio ao reconhecimento de direito (216), atendimento de demandas judiciais (40), cobrança administrativa (34), reconhecimento de direito RPPS (46), e suprirão a recomposição do quadro de aposentados até 2023 (1.996).

A quantidade total de vagas para o funcionalismo federal, no entanto, ficou confusa, quando foi anunciada, na última sexta-feira. De acordo com o secretário de Orçamento Federal, Ariosto Culau, estavam autorizadas 41,7 mil. Mas especialistas em concurso público garantiam que a previsão era de 73.640 vagas: 69.543 para aprovados em concurso (válidos ou novos dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, MPU e DPU) e 4.097 a serem criadas para cargos de apoio. Por meio de nota, o Ministério da Economia informou que o "quantitativo total é de 66,7 mil".

Esses 66,7 mil incluem cargos efetivos e em comissão, função comissionada e gratificações de livre provimento, de civis e militares do Executivo federal, incluindo as polícias civil e militar e o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, com os recursos do Fundo Constitucional (FCDF)".

"Estima-se que, desse total, 41,7 mil vagas sejam de concursos para servidores civis e carreiras do FCDF mencionadas. As demais são direcionadas aos cargos, postos e graduação, efetivos e temporários, das Forças Armadas (11,6 mil) e ao anteprojeto de Lei que cria os cargos comissionados de militares (CCM) e as gratificações de militares fora da força (GMFF — 1,1 mil)".

No INSS, o gargalo que afeta a vida do segurado está na escassa mão de obra na análise dos processos que se amontoam a cada dia, principalmente na pandemia.

"São cerca de 30 mil requerimentos todo mês. E somente em dezembro de 2020, conseguimos servidores para análise. Houve, então, um aumento de 22% na capacidade de produção", reforçou Rolim. Mesmo a demanda por analistas de requerimentos vem caindo, diz o presidente da autarquia, já que, com o avanço da tecnologia, "cerca de 16% da análise não passa pelo servidor". Foi também a digitalização que permitiu identificar a "fila escondida", que, até 2019, se concentrava no atendimento, época em que as pessoas esperavam meses por um agendamento.

Apesar da reclamação de vários analistas, que apontam graves erros nas medidas tomadas pelo INSS, Leonardo Rolim lembrou que, de agosto de 2019 a junho de 2020, a fila de processos caiu com a chegada dos militares e aposentados. Voltou a crescer, de julho a dezembro do ano passado, por vários fatores.

"A Medida Provisória (MP/905/20), que instituía bônus por produtividade para os servidores não foi aprovada pelo Senado. E veio a pandemia e o fechamento de agências", explicou. Somente em setembro de 2020, começou a reabertura parcial. Das cercas de 1.550 agências, 200 ainda não estão funcionando.

MANIFESTAÇÕES

Protestos anti-Bolsonaro pedem respeito à democracia

Um grupo de manifestantes se reuniu, nesta terça-feira (7), próximo à Torre de TV, região central de Brasília, em protesto contra o governo Jair Bolsonaro e em defesa das causas da população mais vulnerável, contra o desemprego e a fome e pelo direito à moradia e à saúde. O ato começou às 9h e terminou por volta das 11h.

O Grito dos Excluídos é uma manifestação que ocorre tradicionalmente há 27 anos, no dia 7 de setembro, em defesa de pautas que, na avaliação dos organizadores, não são priorizadas pelo governo federal. As pautas dos participantes do ato também incluem a defesa dos territórios e do direito à terra, a dignidade e o acesso aos direitos básicos de segurança alimentar, soberania popular, protagonismo da juventude e das mulheres.

Este ano, o ato também se uniu à campanha de diversos movimentos sociais que pedem a saída do presidente Jair Bolsonaro, argumentando que as ações e omissões do governo federal impulsionaram o cenário de crise em que o país se encontra.

Uma das autoridades a discursar no evento foi o deputado distrital Fábio Félix (PSOL), que falou sobre o que chamou de ameaças ao processo eleitoral e à democracia. "Mas não vão nos intimidar, as ruas da capital federal não são as ruas do autoritarismo, as ruas da capital federal são as ruas da resistência. Nós temos que 'impeachmar' e retirar Bolsonaro já", disse.

Durante o ato, foi feita uma arrecadação de alimentos que serão doados para o acampamento da Marcha das Mulheres Indígenas, que também começa hoje, em Brasília.

Rio

Manifestantes contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, discursam nos carros de som durante protesto na Avenida Presidente Vargas, região central do Rio de Janeiro. Movimentos sociais e políticos da oposição revezaram-se ao microfone cobrando mais cultura, educação, vacinação e respeito à democracia, além de criticarem o avanço da inflação.

Uma das vozes foi do professor e vereador do Rio de Janeiro Tarcísio Motta (PSOL). "O mundo e a vida deviam ser muito melhores. Por isso, a gente diz: 'Fora, Bolsonaro'. Com esse genocida, o povo seguirá excluído", disse o vereador, em discurso no carro de som da Central Sindical e Popular (CSP).

Entre gritos de "Fora, Bolsonaro", o professor Tulio, vereador também pelo PSOL, queixou-se do preço dos alimentos. "O peito de frango está R$ 20. É a política do ministro Paulo Guedes da Economia. Queremos comida na mesa, vacina no braço, educação. Não queremos essa política liberal", protestou o vereador.

Tatianny Araújo, do movimento Resistência Feminista, discursou que "nenhuma liberdade democrática vai cair". "Bolsonaristas movidos pelo dinheiro colocaram caminhões novinhos na Esplanada dos Ministérios para fazer uma fake news. Mas vamos resistir. Sete de Setembro é um dia nosso, do povo. Com máscaras, vamos resistir e gritar a palavra democracia", disse ela.

Público em ato pró-Bolsonaro na Esplanada chegou a 400 mil

Números extraoficiais da Polícia Militar do Distrito Federal apontam que havia pelo menos 400 mil pessoas na manifestação pró- Bolsonaro na Esplanada dos Ministérios, na manhã desta terça-feira (7). Cerca de 600 caminhões participaram da mobilização.

Segunda a PM, a operação de segurança foi bem sucedida. Não há registro de lesão de manifestantes nem de policiais. Uma pessoa foi detida por policiais militares, na Esplanada, por portar drogas e quatro celulares. Ele foi conduzido à 5ª Delegacia de Polícia. Ele foi autuado em flagrante. A ocorrência está em andamento.

Um outro flagrante foi registrado e encaminhado ao Departamento de Polícia Especializada (DPE), por porte de drogas e de arma branca. O flagrante ocorreu atrás do Ministério da Economia. Ele assinou Termo de Compromisso e foi liberado.

O último evento na Esplanada que reuniu tanta gente, segundo a PM, foi na celebração do tetracampeonato do Brasil na Copa do Mundo, em 1994, com mais de 600 mil pessoas na região.

Bolsonaro manda "recado" para Fux

Em discurso para milhares de apoiadores, na Esplanada dos Ministérios, o presidente Jair Bolsonaro deu um ultimato ao Supremo Tribunal Federal (STF), afirmando que não aceitará que qualquer autoridade tome medidas ou assine sentenças em desacordo com a Constituição. Deixando no ar a possibilidade de adotar uma reação autoritária, ele mandou um recado direto para o presidente da Corte, ministro Luiz Fux.

"Ou o chefe desse Poder enquadra o seu (ministro) ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos", afirmou Bolsonaro, em cima de um caminhão de som, durante as manifestações pró-governo, em frente ao Congresso Nacional. Nesse ponto, ele se referiu a decisões proferidas pelo ministro Alexandre de Moraes, que incluem a prisão de vários bolsonaristas investigados por disseminarem discursos de ódio contra o Supremo nas redes sociais.

"Porque nós valorizamos e reconhecemos e sabemos o valor de cada Poder da República", disse o chefe do Executivo. "Nós todos aqui na Praça dos Três Poderes juramos respeitar a Constituição. Quem age fora dela se enquadra ou pede para sair", acrescentou.

O presidente disse que "não podemos continuar aceitando que uma pessoa específica da região dos Três Poderes continue barbarizando a nossa população. Não podemos aceitar mais prisões políticas no nosso Brasil".

As manifestações pró-governo foram marcadas pela defesa de pautas inconstitucionais, como fechamento do Congresso e do STF e intervenção militar com Bolsonaro no poder. Após falar na Esplanada, a previsão é que o presidente faça um novo discurso, na tarde de hoje, nas manifestações convocadas para a Avenida Paulista, em São Paulo.

Esplanada permanecerá fechada

Mais manifestações pró-Bolsonaro estão programadas para hoje na Esplanada dos Ministérios. A Polícia Militar do DF informou que, por isso, o trânsito permanecerá bloqueado na área. A orientação, para quem for de carro ao trabalho amanhã, é acessar as vias S2 e N2.

Os eixos rodoviários Sul e Norte, diferentemente de hoje por ser feriado, estarão liberados. A PM ainda avalia o horário que será possível liberar o trânsito na Esplanada. A intenção é que amanhã até o final da tarde, para o retorno das pessoas do trabalho, as faixas estejam liberadas.

A previsão é que a manifestação de amanhã reúna cerca de 10 mil pessoas.

MANIFESTAÇÕES NO FERIADO

Ato em apoio a Bolsonaro foi pacífico em São Luís

Em São Luís apoiadores do presidente da República saíram pelas principais avenidas da cidade e fizeram concentração em diversos pontos, inclusive em frente à loja da Havan

Milhares de manifestantes saíram no feriado da Pátria (7) pelas ruas de São Luís em um ato de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido), Os atos aconteceram em meio a embates do presidente com o Supremo Tribunal Federal (STF), e em um contexto de queda na popularidade e nas avaliações sobre a administração Bolsonaro – e de uma acentuada crise econômica. O movimento defendeu, entre outras coisas, o voto impresso nas eleições de 2022 entre outras pautas consideradas antidemocráticas com ameaças a ministros do Supremo e ao Congresso Nacional.

A concentração teve início por volta das 8h30 e se dispersou por volta das 12h30. Com bandeiras do Brasil e vestidos de verde a amarelo, os participantes cantaram o hino nacional e gritaram palavras de ordem. Por volta das 9h30, os manifestantes começaram a deixar o local em carreata por vias como Avenida Litorânea, bairros Ponta d'Areia, São Francisco até chegar à praça Maria Aragão, no Centro. Participaram ciclistas, motociclistas, motoristas, a maioria sem máscara vestidos de verde e amarelo aderiram ao ato. No local, um trio elétrico foi posicionado para conduzir manifestantes que em frente a uma loja da Havan na Avenida Daniel de la Touche..

Sem mencionar diretamente o Poder Judiciário, o presidente Jair Bolsonaro afrontou o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luiz Fux, durante discurso para manifestantes, nesta terça-feira (7), em Brasília. Na fala, ele mandou indireta ao ministro Alexandre de Moraes do STF, novamente, sem seu citar nome.

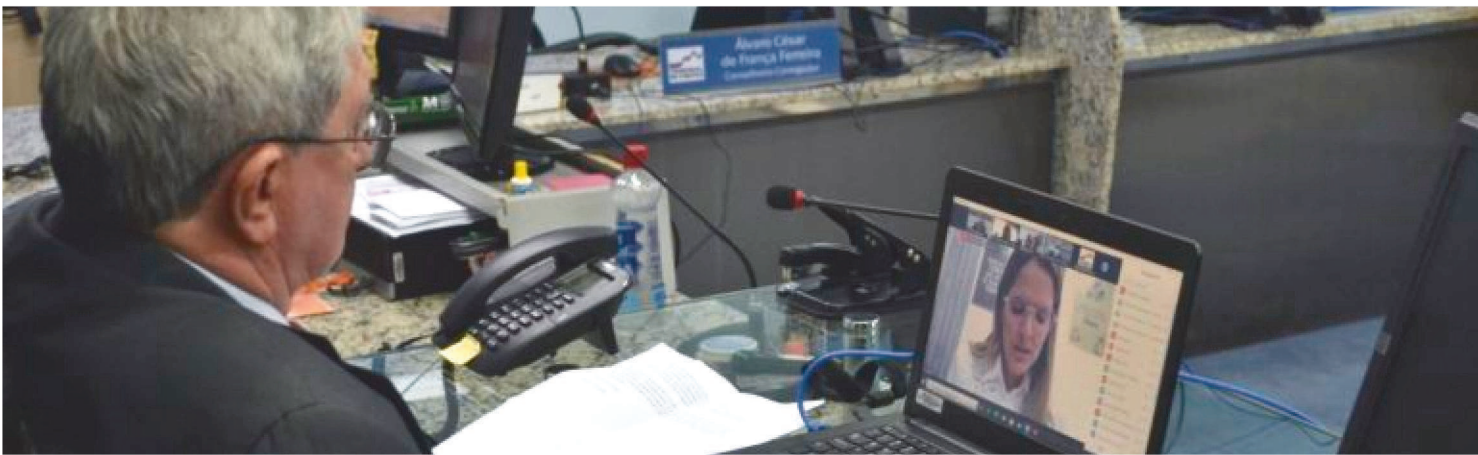
Nos últimos meses, Moraes tem tomado decisões que desagradaram a Bolsonaro e seus aliados, como as prisões do deputado Daniel Silveira e de Roberto Jefferson, ambos aliados do presidente. "Não podemos continuar aceitando que uma pessoa específica da região dos Três Poderes continue barbarizando a nossa população. Não podemos aceitar mais prisões políticas no nosso Brasil. Ou o chefe desse poder enquadra o seu ou esse poder pode sofrer aquilo que nós não queremos. Nós todos aqui na Praça dos Três Poderes juramos respeitar a nossa Constituição. Quem age fora dela se enquadra ou pede para sair", afirmou Bolsonaro.

Nas palavras de Bolsonaro, "o Supremo Tribunal Federal teria perdido as condições mínimas de continuar dentro daquele tribunal". "Nós todos aqui, sem exceção, somos aqueles que dirão para onde o Brasil deverá ir. Temos em nossa bandeira escrito ordem e progresso. É isso que nós queremos. Não queremos ruptura, não queremos brigar com poder nenhum. Mas não podemos admitir que uma pessoa turve a nossa democracia. Não podemos admitir que uma pessoa coloque em risco a nossa liberdade", declarou. As manifestações pró-Bolsonaro foram registradas nos 26 estados e no Distrito Federal. Em São Luís do Maranhão, elas foram por carreatas e motociatas. Todas pacíficas.

Vandalismo em Lago da Pedra

O feriado de 7 de setembro é marcado por vandalismo em prédios públicos de Lago da Pedra, após picharem e vandalizarem o prédio da prefeitura que está prestes a ser inaugurado e caricatura artística no estádio Municipal. Nas redes sociais o neto do líder político Waldizão, Wáldir Jorge Neto, está oferecendo recompensa para quem apontar o autor do vandalismo,além.de fazer um boletim de ocorrência . "O respeito deve vir antes de qualquer comportamento de quem quer que seja. Todo cidadão tem direito à livre manifestação política, mas pichar prédios públicos e comprometer o trabalho de nossos artistas locais é crime e jamais será visto como um ato correto por qualquer pessoa de boa natureza". Além de registrar um Boletim de Ocorrência, o Neto do Seu Waldir vai pagar a quantia de dois mil reais para quem informar a identidade dos infratores.Declarou Waldir Jorge Neto.

RESÍDUOS SÓLIDOS

Instituições assinam termo voltados para lixões

DOCUMENTO VISA ASSEGURAR OS PRINCÍPIOS DA LEI QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MARANHÃO.

"Construímos um consenso em torno da melhor forma de atuar sobre a questão dos lixões. O resultado é o Termo de Cooperação Técnica que ora assinamos, envolvendo 20 instituições para conjugar esforços visando à implementação de programas e ações interinstitucionais para a educação e fiscalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos nos entes fiscalizados TCE", disse o conselheiro Washington Oliveira, presidente do TCE-MA, durante a assinatura do Termo de Cooperação Técnica relativo à efetivação de iniciativas na área ambiental.

O documento visa assegurar, ainda, os princípios da Lei n.º 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, especialmente o seu art. 9º, que estabelece ordem de prioridade para a gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, a disposição final ambientalmente adequada, a inclusão social dos catadores e catadoras de resíduos e a transparência do serviço de limpeza pública.

Assinaram o documento: Tribunal de Contas do Estado, Tribunal de Justiça do Estado, Corregedoria Geral do Estado, Assembleia Legislativa do Estado, Defensoria Pública do Estado, Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Maranhão, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado da Fazenda, Secretaria de Estado do Trabalho e da Economia Solidária, Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente, Urbanismo e Patrimônio Cultural do Ministério Público do Maranhão, Escola Ambiental do Estado, Federação dos Municípios do Maranhão – Famem, União de Vereadores e Câmaras do Maranhão – UVCM, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Maranhão – Sebrae-MA, Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – Fiema, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão – Fecomércio, Fórum Estadual de Educação Ambiental do Maranhão e Vara de Interesses Difusos e Coletivos da Ilha de São Luís-MA.

A partir de agora, todas essas entidades, de forma conjunta, poderão propor, planejar e acompanhar os programas e as ações pactuados, com fixação de metas, visando à correta aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O Termo institui ainda um Comitê de Trabalho interinstitucional que ficará responsável pela criação de um Plano de Trabalho e pelo acompanhamento e gerenciamento dos programas e metas estipulados, visando garantir a correta execução dos termos do acordo.

O promotor de Meio Ambiente, Fernando Barreto, ressaltou a situação econômica do nosso estado. "O Maranhão precisa gerar empregos para pessoas pobres como os catadores. Não é coerente milhões de reais em certas prefeituras, enquanto vemos, ao mesmo tempo, pessoas com um saco na mão pedindo para recolher resíduos para garantir o mínimo de sobrevivência. A Política Nacional de Resíduos Sólidos quer mudar essa realidade desde 2010. A indústria e o comércio podem ajudar essas pessoas a entrarem no mundo da economia solidária", destacou o promotor.

Para o presidente do TCE, conselheiro Washington Oliveira, o Comitê irá atuar em um cenário bastante adverso, "porém o Acordo de Cooperação que assinamos hoje se inscreve no contexto de tomada de consciência voltada para a ação concreta. A julgar pelo número e pela importância das instituições signatárias deste compromisso e pelas tantas que ainda virão, nossas chances de sucesso nessa empreitada são muito grandes".

BASTIDORES
Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br

O abraço de São Luís

No dia 2 de maio de 1963 deixei a localidade Jaguarana, 3º Distrito de Caxias, depois de arrumar a valise com poucas roupas, um par de alpercatas e uma decisão de abandonar a roça dentro da qual vivi desde os primeiros passos. Iria buscar outra vida na cidade. Com 16 anos, deixei para trás meus pais, os dez irmãos, a casa de taipa e palhas de babaçu e coloquei na mente uma ideia. Daquele dia em diante haveria de realizar um sonho de estudar numa escola formal, trabalhar numa profissão, fazer faculdade e me tornar um profissional reconhecido. Aquela decisão era irreversível. Acreditava em Deus que as orações de minha mãe pela familiar haveriam de ser ouvidas.

No dia seguinte, às 8h30 eu estava na Estação de Trem de Caxias em busca de um bilhete que me trouxesse a São Luís. Quando falei a meu pai que o meu destino era São Luís, Francisco Borges perguntou-me: vai morar onde, com quem e comer o quê? Não tinha resposta para nenhuma pergunta. Tinha apenas uma determinação e a certeza de que o sol é para todos. Foram dois dias de viagem, embarcado no Teresina-São Luís. Para mim, que nunca antes havia visto uma locomotiva puxando enormes vagões de passageiros, seria uma aventura como, num filme roteirizado na ferrovia transiberiana. A entrada daquele trem em São Luís, com uma noite de atraso, confesso que estava faminto, ansioso, curioso e temeroso. Mas a coragem superava tudo. A lata de leite ninho com o frito da galinha preparada por mamãe Demétria, já havia voado, vazia, pela janela no vagão. A partir do bairro São Cristóvão, o funcionário da Rffsa pediu que os passageiros fechassem as janelas. O motivo, nada justo. Crianças se postavam ao lado da ferrovia para atirar pedras no trem, como diversão nada civilizada. "É piauienses filhos da puta! Comedores de bode!" E caiam na gargalhada. O ritual foi até à Fé em Deus. Foi assim que cheguei a São Luís, onde encontrei no João Paulo uma casinha de um parente de um amigo de meu pai, que morava em Caxias. Embora tenha me livrado as pedras dos meninos desocupados, mas meus primeiros anos de São Luís foram de muito sacrifício. Morando de favor, dormindo numa rede, com a obrigação de desatá-la toda manhã e armá-la à noite, conseguiu realizar o meu sonho. Aliás, meus sonhos de menino e de homem feito, que cresceram comigo, me fizeram profissional reconhecido. No último dia 1º completei 51 anos sem interrupção, no jornalismo. Lutando e amando São Luís, onde conquistei o título de Cidadão Ludovicense, outorgado pela Câmara de Vereadores, além de vários outros honrosos reconhecimentos oficiais. Hoje, no aniversário de São Luís, quero agradecer minha bela cidade, com seus encantos infinitos; meus amigos, minha família, minha esposa Elda Borges, os filhos e netos, mas sem esquecer o meu torrão-berço Jaguarana, que permanece com suas 23 casinhas, separadas por capões de mato, tabuleiros, o morros e cocais de babaçu; os riachos das Cajazeiras e do Crioli, e meus poucos companheiros de infância ainda por lá, vivendo e lavrando a terra para sobreviver.

Desculpas (1)

Numa frase infeliz, o senador Weverton Rocha (PDT) disse sábado em Presidente Dutra que tem gente que nas para ser vice e tem gente que nasce pra liderar. A indireta ao vice-governador Carlos Brandão mereceu pedido de desculpas de Weverton.

Desculpas (2)

Todos sabem que Weverton e Brandão trava uma disputa pré-eleitoral da sucessão do governador Flávio Dino em 2022. A fala do senador mereceu o reparo: "Quem acerta não faz nada além da sua obrigação. Mas quem erra deve se desculpar".

Bandeira branca

Brandão não respondeu. No twitter, preferiu dizer que a Independência "é uma conquista diária. E todas as pequenas vitórias são tijolos para construir uma história vencedora. Assim seguimos, lembrando e valorizando o suor e as lutas de outrora".

"O momento chegou. O Judiciário pode sofrer aquilo que não queremos"

Do presidente Jair Bolsonaro ontem na Esplanada em Brasília.

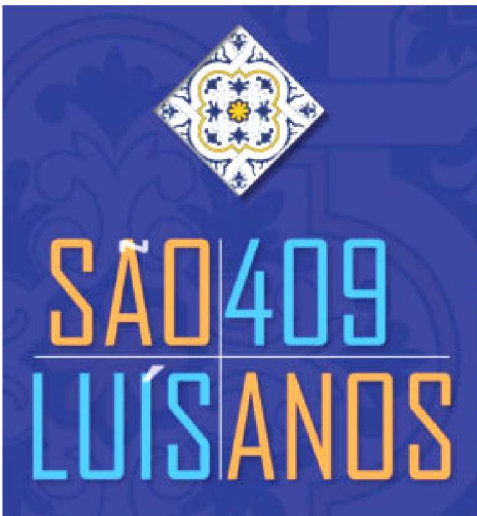
1 Perante as manifestações gigantes em Brasília e São Paulo, o presidente Jair Bolsonaro discursou para repetir as ameaças de golpes, promessa de descumprir ordens do ministro do STF Alexandre de Moraes e disse só sair do Planalto morto. Preso, nunca!

2 Assim como Luz Fux (presidente do STF), Rodrigo Pacheco (presidente do Senado) diz que não irá à reunião do Conselho da República, convocada pelo presidente Bolsonaro. O anúncio da reunião foi feito ontem por ele na Avenida Paulista.

Lembrando a ditadura (1)

O governador Flávio Dino tuitou ontem que a última vez em que um presidente da República resolveu "enquadrar" e colocar nos "eixos" ministros do Supremo foi em 16 de janeiro de 1969.

Eu morava no Anil

CHICO GONÇALVES
Chico Gonçalves é nascido e criado no Anil. Professor da UFMA e secretário de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular

Eu e um querido, há algumas décadas, travamos uma intensa discussão sobre a nascente e a foz do rio Anil. Pra ele, o Anil nascia na baía de São Marcos e adentrava a ilha; pra mim nascia no Anil e desaguava no mar, lá na ponte São Francisco.

Ele via o movimento das marés penetrando a ilha de forma intensa e sinuosa; eu via a maré chegando e tomando conta do rio até o Anil. O rio era teimoso. Contra a maré, ele insistia em encontrar o mar e se juntar às águas profundas e cosmopolitas do Atlântico.

Eram as nossas memórias de infância. Ele morava na cidade, eu morava no Anil; o Anil não era a cidade. Um dia a cidade se apossou do anil. Ainda hoje, ouço mamãe dizer "vamos pra cidade", como tentando demarcar um lugar de pertença, de memória e de saudade.

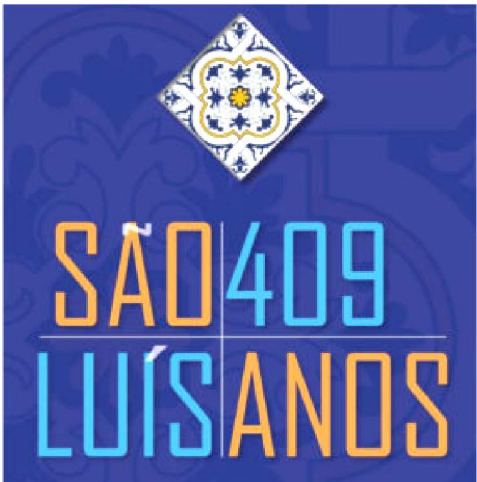
A cidade mudou, o rio perdeu sua força, mas ainda insiste em encontrar o mar. A maré continua buscando a ilha pra reproduzir a vida marinha.

Agora, eu moro na cidade; uma cidade formada por muitas cidades, que abriga uns, desabriga outros, protege uns e discrimina outros. Nas noites, ainda ouço os tambores do Congo lembrando que os claros sóis da liberdade ainda não floriram para todas as pessoas.

Uma boa cidade é aquela que abriga a todos e a todas, com suas dores, sonhos e saudades, de forma inclusiva, respeitosa e querida.

Como diz Bandeira pela voz dos que ficaram, "ó minha cidade deixa-me viver que eu quero aprender tua poesia, sol e maresia".

Declaração de amora a São Luís

LUIZ GONZAGA MARTINS COELHO
Promotor de Justiça, titular da 40ª Promotoria de Justiça Especializada da Infância e Juventude de São Luís/MA, ex-Presidente da Associação do Ministério Público do Estado do Maranhão – AMPEM e ex-Procurador Geral de Justiça.

São Luís, ilha do amor, cidade dos azulejos, capital do reggae e dos maranhenses, Patrimônio Cultural da Humanidade e declarada pela UNESCO como Complexo Cultural Imaterial do bumba-meu-boi, celebra neste 08 de setembro, 409 anos de existência.

Recentemente, assisti na televisão o programa intitulado Histórias Maranhenses, um belíssimo trabalho produzido pelo Museu da Memória Audiovisual do Maranhão, que desfaz a polêmica e os mitos sobre a Fundação de São Luís, esclarecendo que a mesma foi conquistada entre guerras e flechas em uma disputa entre franceses e portugueses.

Embora para registro histórico, o marco inicial dessa cidade tenha se dado com a chegada dos franceses, indiscutivelmente, foram os colonizadores portugueses que deixaram marcas indeléveis e a transformaram num local belo e único de se viver.

São Luís é uma cidade multicultural, palco de festas populares como o Bumba-meu-boi, Tambor de Crioula, a festa do São João e a tradicional música do Reggae, que lhe concedeu o título de Jamaica Brasileira. Acrescente-se a isso uma rica e diversificada culinária, dentre tantas outras lendas e mistérios que nosso imaginário não alcança, mas fazem parte da criatividade e tradição do seu Povo.

Hoje é teu aniversário, mas todos os dias são teus, pois todo dia é uma oportunidade de parabenizar, festejar e celebrar essa cidade, que respira amor e contempla beleza no brilho do sol que diariamente pelas manhãs, irradiam luzes, banhando nossas praias, aquecendo as águas do mar e refletindo sua luminosidade e charme na belíssima visão da orla marítima da Litorânea e no Espigão da Ponta D'areia.

Os encantos dessa cidade maravilhosa estão presentes nos mais diversos cenários, contemplados pelos seus filhos e visitantes, nas suas ruas estreitas, calçadas de cantaria, sacadas de ferro e no rico conjunto arquitetônico dos casarões seculares, igrejas e monumentos coloniais que nos fazem lembrar a cidade-mãe, berço da cultura, a antiga Lisboa, capital de Portugal.

Tuas praias, sobrados, lendas, magias e mistérios fazem de ti a mais linda das cidades brasileiras, retratada em versos, prosa e música, por seus poetas e cantores ilustres. Tua beleza e tua gente aquecem de amor o coração de todos, que têm o privilégio de conhecê-la pela hospitalidade e receptividade de teus habitantes. Já advertia Simão Estácio da Silveira, em 1624, quando aqui aportou: "Eu me resolvo que esta é a melhor terra do mundo, onde os naturais são muito fortes e vivem muitos anos, e consta-me que, das que correram os portugueses, a melhor é o Brasil, e o Maranhão é o Brasil melhor".

Cheguei em São Luís no ano de 1976, vindo da longínqua cidade de Loreto, localizada no sertão do Maranhão, em busca de estudos e realização profissional. Tinha, à época, apenas 12 anos de idade e fui morar numa casa de estudante, na rua do Norte, próxima ao tradicional bairro da Madre Deus, local que respira cultura, arte e carnaval.

No meu trajeto que fazia diariamente a pé para o Colégio Marista, e mais tarde, ao alcançar 18 anos, para o trabalho na sede da Procuradoria Geral de Justiça, que ficava localizado na rua do Egito, tive o privilégio e oportunidade de apreciar a beleza natural dessa cidade encantadora. Guardo na retina dos meus olhos e na minha memória afetiva as mais belas e inesquecíveis imagens de suas ruas, janelas, sobrados e casarões, com suas fachadas revestidas de azulejos.

Muito embora a natureza tenha sido extremamente generosa com a beleza exuberante dessa cidade encantadora, desde quando fundada pelos franceses, passando pela colonização portuguesa, até os dias atuais, temos que reconhecer que a Capital Maranhense também possui alguns gargalos históricos e ainda acumula vários problemas crônicos e estruturais que prejudicam a paisagem urbana, a exemplo da ocupação irregular do espaço público no Centro Histórico e da difícil mobilidade das pessoas e de trânsito. Precisamos construir uma cidade humana sustentável, inteligente e inclusiva, buscando um maior equilíbrio do uso habitacional do Centro, recuperando os prédios abandonados e transformando-os em moradias, que cumpram a sua função social. Some-se a isso, também, a necessidade de uma maior atenção e cuidado com nossos bairros, levando-se à periferia um arrojado programa de infraestrutura, acrescido da construção de praças e parques arborizados, quadras esportivas, postos de saúde e escolas em tempo integral, como forma de levar cidadania e impedir que nossas crianças e jovens, pobres, se percam pela ociosidade no mundo das drogas.

Reconhecidamente, sucessivos gestores administrativos têm dado sua contribuição para maior visibilidade do nosso Centro Histórico, com especial destaque, o processo de revitalização do Reviver, o projeto de modernização e recuperação da rua Grande, praças Deodoro, João Lisboa, logradouros públicos, e agora, o Programa Nosso Centro, de valorização e restauração dos nossos casarões e sobrados. Um dos melhores presentes para uma cidade é ser bem zelada e cuidada pelos seus administradores. Como cidadão ludovicense que sou, distinguido pelo Poder Legislativo Municipal, com honrado título de cidadão de São Luís e com a concessão da Medalha Estácio da Silveira, somente posso te desejar, São Luís, vida longa e feliz cidade.

Por fim, nesse repassar de lembranças, quero concluir este artigo declarando meu imenso amor por ti, com uma das mais belas de todas as declarações, fruto da inspiração, inteligência e sensibilidade do poeta Bandeira Tribuzzi, em sua notável obra Louvação a São Luís, que veio a se transformar no Hino Oficial da Cidade: Ó minha cidade Deixa-me viver Que eu quero aprender Tua poesia Sol e maresia Lendas e mistérios Luar das serestas E o azul de teus dias

Quero ouvir à noite Tambores do Congo Gemendo e cantando Dores e saudades A evocar martírios Lágrimas, açoites Que floriram claros Sóis da liberdade

Quero ler nas ruas Fontes, cantarias Torres e mirantes Igrejas, sobrados Nas lentas ladeiras Que sobem angústias Sonhos do futuro Glórias do passado.

409 anos da nossa amada São Luís

PAULO VICTOR
Vereador de São Luís

Falar sobre a nossa querida capital é fácil, além de ser um orgulho e um imenso prazer.

Nossa cidade já foi terra de francês, português e holandês, hoje é uma terra livre em que o povo tem tido muito mais voz e vez.

Uma capital que nunca deixou de lutar. É Amazônia e Nordeste, tudo em um único lugar. Terra do reggae, do bumba meu boi, da juçara e do cuxá. Do pôr do sol mais lindo e do povo mais receptivo que há.

Sabemos que fáceis os dias realmente não têm sido. Superar as dificuldades que já existiam somadas a uma longa pandemia, é um imenso desafio para todos.

Mas estamos vencendo. Aqui, em nossa bela capital dos azulejos, aprendo diariamente com essa gente guerreira que não se entrega e merece dias melhores.

Do Monte Castelo, bairro onde cresci, sonhava com uma São Luís que fosse, de fato, para os ludovicenses.
E esse sonho está apenas no início. Mais do que sonhar: acreditar, construir e realizar.

Neste 8 de setembro, mais do que parabenizá-la pelos 409 anos de fundação, tenho trabalhado para contribuir com seu crescimento e quero fazer muito mais.

E seguiremos, sem medir esforços, de mãos dadas, dia após dia, para nunca faltar motivos que nos permitam comemorar.

Parabéns a todos os ludovicenses!

O IMPARCIAL
EMPRESA PACOTILHA SA
Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, Nº 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerenmte financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @imparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

TRANSPORTE MARÍTIMO

Brasil não renovará acordo com Argentina e Uruguai

De acordo com o governo, a possibilidade de não renovação está prevista expressamente nos próprios tratados

O presidente da República, Jair Bolsonaro, editou um decreto, que será publicado na edição desta quarta-feira (8) do Diário Oficial da União, que torna pública a decisão do Brasil de não renovar, a partir de 7 de outubro de 2021, a vigência do Convênio sobre Transporte Marítimo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai, celebrado em 12 de junho de 1975, e, a partir de 5 de fevereiro de 2022, a vigência do Acordo sobre Transportes Marítimos entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina, celebrado em 15 de agosto de 1985.

Segundo nota da Secretaria-Geral da presidência da República,

"a medida contribui para o processo de acessão do Brasil à OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], que é uma das prioridades da política externa brasileira, além de incentivar a concorrência e a competitividade na prestação de serviços do setor."

DECRETO SERÁ PUBLICADO NA EDIÇÃO DE HOJE DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

A decisão foi tomada na 2ª Reunião Ordinária do Conselho de Estratégia Comercial da Câmara de Comércio Exterior (Camex), realizada em 9 de dezembro de 2020, tendo sido comunicada ao governo do Uruguai em 9 de fevereiro de 2021 e ao governo da Argentina em 3 de fevereiro de 2021, segundo informou a secretaria-geral.

De acordo com o governo, a possibilidade de não renovação está prevista expressamente nos próprios tratados, bem como na Convenção de Viena de 1969 que, por sua vez, remete às disposições dos respectivos tratados.

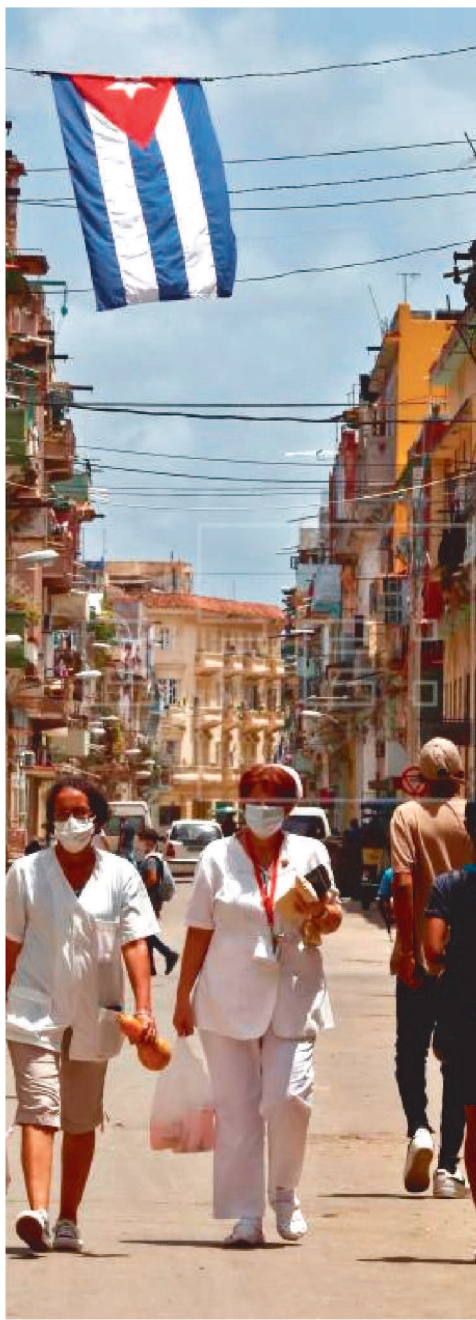
SEM PCR

Cuba reabrirá fronteiras aos turistas em novembro

Cuba reabrirá gradualmente suas fronteiras aos turistas a partir de 15 de novembro, sem exigir teste PCR em sua chegada como o faz atualmente, a fim de reativar essa atividade econômica vital para a ilha, anunciou nesta segunda-feira (6) o ministério do Turismo.

"Dada a evolução do processo de vacinação em Cuba, sua eficácia comprovada e a perspectiva de que mais de 90% da população terá concluído o calendário de vacinação em novembro, preparamos as condições para a abertura gradativa das fronteiras do país a partir de 15 de novembro", anunciou o ministério em um comunicado.

Há meses, o número de voos que chegam a Cuba é muito limitado e apenas alguns voos fretados de turistas russos e canadenses chegam regularmente a alguns resorts do país reservados para esse fim.

As autoridades exigem dos viajantes um teste PCR negativo na chegada e que sejam colocados em quarentena até os resultados de um segundo teste realizado cinco dias depois.

Com a reabertura total das fronteiras, "os protocolos sanitários serão relaxados na chegada dos viajantes, com foco no acompanhamento de pacientes sintomáticos e a medição de temperatura", acrescentou o ministério.

Além disso, os testes de diagnóstico serão realizados de forma aleatória, não será exigido PCR na chegada e o certificado de vacinação do viajante será reconhecido.

O turismo, uma das principais fontes de divisas do governo cubano, entrou em colapso com a pandemia do coronavírus, que obrigou a ilha a fechar parcialmente suas fronteiras desde o final de março de 2020.

Entre janeiro e julho, o país recebeu 270.639 visitantes estrangeiros, apenas um quarto (21,8%) dos registrados no mesmo período de 2020 (1.239.099).

Com a crise, as autoridades reduziram drasticamente as importações, agravando a escassez de alimentos e medicamentos. O país desenvolveu suas próprias vacinas contra o coronavírus, Abdala e Soberana, e espera ter vacinado 92,6% da população em novembro, ante cerca de um terço hoje.

AFEGANISTÃO

Alemanha quer negociar com Talibã novas retiradas

O AEROPORTO DE CABUL JÁ PODE SER UTILIZADO NOVAMENTE

A Alemanha quer conversar com o Talibã sobre como retirar seus trabalhadores contratados que ficaram no Afeganistão, afirmou a chanceler Angela Merkel, acrescentando que é um bom sinal que o aeroporto de Cabul possa ser utilizado para voos novamente.

A chefe de política externa da União Europeia já disse que o bloco está pronto para negociar com o novo governo do Talibã em Cabul, mas o grupo islâmico precisa respeitar os direitos humanos, principalmente os das mulheres, e não permitir que o Afeganistão se torne uma base para o terrorismo.

"Precisamos conversar com o Talibã sobre como podemos continuar a retirar pessoas que trabalharam para a Alemanha do país e em segurança", disse Merkel.

Organizações internacionais de ajuda humanitária também deveriam ser autorizadas a trabalhar para melhorar a situação no país, acrescentou a chanceler alemã.

O Talibã ainda não apontou um governo mais de duas semanas após sua volta ao poder. O governo do grupo entre 1996 e 2001 foi marcado por punições violentas e pela proibição do acesso à educação e ao trabalho para meninas e mulheres, e muitos afegãos e governos estrangeiros temem um retorno a tais práticas.

AUSTRÁLIA

Menino sobrevive 3 dias sozinho em deserto

BUSCAS POR CRIANÇA DE 3 ANOS DEIXOU PAÍS EM SUSPENSE

Uma australiana afirmou que se sente "abençoada" depois que seu filho de três anos com autismo foi encontrado com vida, retirando a água lamacenta de um riacho no interior do país, depois de três dias de buscas que deixaram o país em suspense. A polícia utilizou um helicóptero equipado com câmeras de imagens térmicas, mas não conseguiu encontrar o menino nas primeiras horas após a denúncia do desaparecimento, na manhã de sexta-feira na propriedade remota da família no estado de Nova Gales do Sul, 150 km ao noroeste de Sydney.

Equipes de resgate e policiais, incluindo uma unidade a cavalo, procuraram a criança durante o fim de semana e encontraram o menino, AK Elfalak, na segunda-feira. "Ele está conosco. Ele está seguro, bem e saudável. Isso é tudo que importa", declarou sua mãe, Kelly Elfalak, à imprensa nesta terça-feira na casa da família na localidade de Putty. "Quero agradecer a todos, me sinto tão abençoada", completou. AJ apresenta alguns arranhões e hematomas, de acordo com a mãe. "Fora isso, ele está perfeito", disse.

A polícia explicou que a densidade do terreno complicou as buscas do menino, que foi encontrado a algumas centenas de metros de sua casa. "O jovem rapaz sentado em um pequeno riacho e bebia água. Ele conseguiu chamar a atenção do piloto e do tripulante", disse o superintendente da polícia de Nova Gales do Sul, Brad Monk. Imagens feitas a partir do helicóptero policial mostram o menino sentado em uma água turva em um riacho, usando as mãos para levar a água a sua boca.

A busca do menino, que segundo a polícia tem autismo e não fala, foi a principal notícia na Austrália nos últimos dias. "Que alívio, não posso imaginar como esta experiência foi traumática para AJ e seus pais", afirmou o primeiro-ministro Scott Morrison no Twitter.

SÃO LUÍS 409 ANOS

Parques da cidade têm programação especial

Nesta quarta-feira (8), o Governo do Estado realiza programação em alguns parques da cidade para celebrar os 409 anos de fundação da cidade

São Luís é linda, cheia de encantos, e nada melhor que aproveitar o seu aniversário com programas ao ar livre e junto à natureza. Nesta quarta-feira (8), o Governo do Estado realiza programação em alguns parques da cidade para celebrar os 409 anos de fundação da cidade. A programação deste feriado é também em comemoração aos 2 anos de aniversário do Parque Rangedor, equipamento que em pouco tempo se tornou a mais popular área de lazer e diversão de São Luís.

PROGRAMAÇÃO TAMBÉM COMEMORA 2 ANOS DE ANIVERSÁRIO DO PARQUE RANGEDOR

Localizado entre os bairros do Calhau e Cohafuma, o Parque Estadual do Rangedor possui oito praças com equipamentos de esporte e playgrounds. A principal praça é a do esporte. Nela há duas quadras poliesportivas, uma quadra de areia e uma de tênis, além de academia e parquinho para as crianças. Há, ainda, uma pista para caminhada e ciclovia, e recentemente foi aberto o Borboletário, lugar que tem atraído crianças, jovens e adultos.

Nesta quarta (8), a partir das 7h, o Parque do Rangedor recebe competição de ciclismo, atividade que a cada dia ganha mais espaço nas cidades. Além de pedaladas, tem ainda competição de corrida. O dia será repleto de jogos esportivos, com partidas de basquete, às 8h, e futsal, às 16h.

"Os parques oferecem muitas opções, além do simples contato com a natureza. São espaços de interação social, diminuem o stress da vida urbana e melhoram a qualidade de vida. O nosso objetivo é incentivar uma aproximação cada vez maior dos moradores com esses espaços", ressaltou a secretária de Governo, Marcela Mendes.

O Parque Itapiracó também vai oferecer ampla programação com a corrida "Ilha da Saúde", às 9h, e às 16h; zumba, às 17h; torneio de futebol, a partir das 8h. Futsal também às 8h; torneio de vôlei às 15h, e apresentação de capoeira ao entardecer, às 18h. A programação será aberta às 8h, com apresentação da Banda da Polícia Militar.

No Parque São João Paulo II, a programação é nesta terça-feira (7), com missa e oração da Legião de Maria a ser celebrada no horário das 17h. Os legionários e legionárias celebram 100 anos de fundação da Legião, fundada na cidade de Dublin, Irlanda, em 1921.

Para saber mais sobre os parques estaduais é só acessar o www.segov.ma.gov.br/vemproparque/ e seguir o Instagram @vemproparquema.

SÃO LUÍS 409 ANOS

Saúde acessível para idosos com Policlínica exclusiva

DESDE QUE FOI ENTREGUE PELO GOVERNO DO ESTADO, A POLICLÍNICA DO IDOSO CONTABILIZA 29,3 MIL ATENDIMENTOS REALIZADOS

Um espaço destinado à saúde dos idosos, com diversas especialidades médicas e exames, além de transporte gratuito para os tratamentos e ambiente acolhedor.

A Policlínica do Idoso, primeira do Maranhão e construída pelo Governo do Estado, vem fazendo a diferença nos tratamentos de saúde deste segmento. O equipamento fica no bairro Liberdade e representa um marco nas ações de atenção à saúde da pessoa idosa no estado. Um presente a esta parcela da população, nos 409 anos da capital.

A Policlínica do Idoso reforça o conjunto de ações do Governo, com o objetivo de tornar o serviço de atendimento à pessoa idosa mais humanizado, qualificado e diversificado. Pioneiro e diferencial, a unidade realiza cerca de dois mil atendimentos por mês. Desde que foi entregue pelo Governo do Estado, no final de junho, a Policlínica do Idoso contabiliza 29,3 mil atendimentos realizados, destes, 8.680 foram consultas.

Em sua estrutura conta com seis consultórios, sala para procedimentos odontológicos e serviços ambulatoriais nas áreas de endocrinologia, cardiologia, gastroenterologia, ginecologia, ultrassonografia, vascular, reumatologia, urologia, geriatria, neurologia, proctologia, psiquiatria, pneumologia, clínica geral e odontologia.

O agendamento pode ser feito no site ou aplicativo do Procon; presencialmente nos Vivas (Shopping da Ilha, Beira Mar, Pátio Norte Shopping, Golden Shopping, Terminal do São Cristóvão e Viva BR – Distrito Industrial); ou pelo Disque Saúde, no número 3190-9091. A unidade funciona das 7h às 19 horas.

A Policlínica do Idoso faz parte do projeto PAC Rio Anil e sua implantação é fruto da parceria entre as secretarias de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid), da Saúde (SES) e de Governo (Segov).

Transporte gratuito

Outro serviço integrado à unidade é o transporte gratuito para os idosos. Eles podem contar com transporte do Terminal da Integração da Praia Grande até a unidade de saúde. A Agência Estadual de Transporte e Mobilidade Urbana (MOB) disponibiliza uma van do Serviço Travessia para fazer o translado com segurança, eficiência e sem custos para o beneficiado.

A extensão desse projeto é uma determinação do governador Flávio Dino e vai facilitar o acesso de idosos a um atendimento médico de qualidade. O transporte funciona de segunda-feira a sexta-feira, com horários pré-definidos.

SÃO LUÍS 409 ANOS

Governo garantiu mais de 1.300 moradias para famílias carentes

Habitação para quem precisa. Com a construção dos residenciais José Chagas e Jomar Moraes, o Governo do Estado garantiu mais de 1.300 moradias para famílias carentes de São Luís, que antes moravam em palafitas. Nos 409 anos da capital, o Governo contempla a cidade com uma ampla revitalização nos residenciais, garantindo ainda mais qualidade de moradia a quem reside nos empreendimentos.

Com obra executada pela Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid), os dois grandes complexos habitacionais beneficiaram com moradias dignas, famílias que viviam em condições de vulnerabilidade social. Os residenciais José Chagas e Jomar Moraes integram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e estão passando por uma ampla reforma, para melhorar as condições estruturais. Atualmente, está em andamento um pacote de obras nos dois condomínios.

O Governo realiza serviços de recuperação da pintura dos imóveis e também, das áreas comuns dos empreendimentos. O residencial Jomar Moraes, construído nas imediações do sítio Piranhenga, foi construído com investimentos do programa Minha Casa Minha Vida, da Caixa Econômica Federal (CEF) e contrapartida do Governo do Estado.

É formado por 33 blocos de 32 apartamentos e por dois blocos de 24 apartamentos – sendo as unidades do térreo adaptadas – totalizando 1.104 unidades habitacionais. A obra beneficia famílias residentes ao longo da Avenida IV Centenário, principalmente dos bairros Liberdade, Camboa e Fé em Deus.

O Residencial José Chagas, localizado na Avenida Ferreira Gullar, na Ilhinha, também teve investimentos do Minha Casa Minha Vida. A área é constituída por oito blocos de 32 apartamentos – com unidades térreas adaptadas – totalizando 256 unidades. O empreendimento abriga famílias da área que compreende o São Francisco, Ilhinha e Vila Jumento, em São Luís. São pessoas que moravam em palafitas e hoje têm um lugar adequado para viver.

O conceito do projeto dos residenciais foi construído com base nas normas de acessibilidade e pensado para que a disposição dos blocos possa possibilitar a integração entre os moradores, com acesso aos espaços de vivência, como praças e quadras. Além disso, as áreas do entorno dos conjuntos habitacionais possuem espaços destinadas para empreendimentos de áreas como saúde, educação e cultura.

Iniciativas disponibilizadas aos moradores dos residenciais são coordenadas pela Secid, a partir do Projeto de Trabalho Técnico e Social (PTTS) e têm o objetivo de oportunizar formação profissional e gerar renda aos beneficiários. O PTTS da Secid trabalha com ações em quatro eixos: desenvolvimento social, geração de emprego e renda, gestão ambiental e gestão condominial.

"Além de morar com dignidade, as famílias têm acesso a oportunidades de capacitação e outros benefícios oferecidos pelo Governo. O programa contribui com melhorias de vida social. É moradia que respeita o ser humano, uma vez que traz o que é indispensável para uma qualidade de vida. Quem reside nos residenciais e outras obras habitacionais do Governo têm acesso a muitas oportunidades e pode vislumbrar um futuro melhor para si e sua família", frisou o titular da Secid, Márcio Jerry.

MAIS SAÚDE

Governo entrega novo Hospital do Servidor

Os servidores vinham sendo atendidos no Hospital São Luís, no bairro Cidade Operária e aguardavam o retorno do Hospital do Servidor para seu local de funcionamento

Há quase 10 anos funcionando na Cidade Operária, agora o Hospital do Servidor volta ao seu local de origem. Um grande complexo hospitalar foi construído atrás do Hospital Carlos Macieira onde, até ser deslocado por uma decisão governamental, funcionou por mais de 30 anos o Hospital do Servidor.

A obra aguardada pelos servidores públicos do Maranhão foi inaugurada completamente equipada e oferecendo uma série de serviços, entre consultas e exames. A inauguração integra as comemorações pelos 409 anos do aniversário de São Luís.

O HOSPITAL DO SERVIDOR CONTA COM 104 LEITOS DE INTERNAÇÃO E 34 CONSULTÓRIOS

O novo hospital foi todo construído pelo Governo do Estado e entregue em etapas. Agora, completamente construído e entregue, integra um marco na saúde pública estadual. Os servidores vinham sendo atendidos no Hospital São Luís (HSLZ), que fica no bairro Cidade Operária e aguardavam o retorno do Hospital do Servidor para seu local de funcionamento. "É um passo aguardado há muito tempo, o novo Hospital dos Servidores, um prédio construído para esta finalidade, anexo ao Hospital Carlos Macieira. Conquistamos dois direitos à população do nosso estado. Em primeiro, o direito dos servidores a terem assistência saúde plena e de toda a população, que agora, sabemos que o Hospital Carlos Macieira para sempre, vai funcionar", destacou o governador Flávio Dino.

O Hospital do Servidor conta com 104 leitos de internação, sendo oito específicos de isolamento, além de 34 consultórios médicos e mais as salas para a realização de exames específicos. A unidade tem condições para atender 110 mil funcionários públicos do Estado, oferecendo consultas e exames em mais de 14 áreas médicas.

"A entrega desse hospital representa um sonho para os servidores do Maranhão. Havia essa dívida histórica, uma vez que o Hospital Carlos Macieira foi tomado da rede dos servidores estaduais, mais ou menos dez anos atrás, sem muita explicação, e os servidores acabaram indo para a Cidade Operária", explicou o secretário de Estado de Saúde (SES), Carlos Lula.

O diretor do Hospital do Servidor, Plínio Tuzzolo, destacou o momento significativo para os servidores do estado. "É uma satisfação imensa hoje, dando o pontapé inicial para este grande momento. É um marco na história da saúde maranhense e o meu louvor ao governador Flávio Dino e toda a equipe. É uma grande honra estarmos à frente desse complexo, para o bem do servidor público estadual", enfatizou.

O Hospital do Servidor possui três pavimentos que abrigam farmácia, área de urgência, emergência e politraumatizados, centro administrativo, lavanderia, cozinha e refeitório, centro cirúrgico, 20 leitos de UTI, possibilitando o aumento do número de cirurgias no estado. Ainda, 18 consultórios médicos, salas de espera, guarda pertences, balcão de informações e guarita, setores de imagem, oftalmologia e odontologia.

SÃO LUÍS 409 ANOS

Nova unidade da "Sorrir" amplia atendimentos

SÃO MAIS DE 471 MIL ATENDIMENTOS DESDE A INAUGURAÇÃO

A população de São Luís pode contar com uma série de atendimentos odontológicos disponibilizados na Clínica Sorrir, que fica na Praia Grande. A iniciativa do Governo do Estado, lançada em 2018, agora se amplia na capital com a construção de uma nova unidade na Avenida Ferreira Gullar, bairro São Francisco. Nos 409 anos da cidade, a gestão estadual presenteia os ludovicenses com mais um espaço público que vai complementar a rede de serviços odontológicos.

Desde o início das atividades, até agora, são mais de 471 mil atendimentos, sendo: 37.280 de urgência e emergência, 88.028 consultas, 40.019 diagnóstico por imagem e 305.845 procedimentos diversos. A Sorrir oferece atendimentos de urgência, exames de imagem, biópsias, tratamento cirúrgico, aplicações de próteses totais e parciais, implantes, manutenção e instalação de aparelhos ortodônticos, entre outras.

A unidade na Praia Grande oferece ainda serviços diferenciados, como atendimento a pessoa com deficiência, Parkinson, Alzheimer, sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e até para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre as especialidades estão estomatologista, implantodontia, ortodontia, odontopediatria, prótese, periodontia e endodontia. A equipe é formada por 140 profissionais. A clínica funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h; e sábado, das 8h às 12 horas.

Com a previsão de inauguração para este semestre, a nova Clínica Sorrir vai beneficiar aproximadamente 4 mil pacientes por mês. Na lista de especialidades que serão disponibilizadas estarão Endontia, Odontopediatria, Clínico Geral, Prótese, Estomatologia, Dentística, Peridontia, Bucomaxilo, Ortodontia e Implantodontia. Além desses serviços, serão ofertados também exames laboratoriais, radiologia panorâmica (digitalizada) e radiologia periapical. A obra integra o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e é coordenada pela SES.

Campanha nas praias

Parabéns a Prefeitura de São Luís pela providencial campanha educativa na Praia do Olho d'Água com alerta aos banhistas e frequentadores sobre os cuidados com as caravelas. O serviço está sendo executado pelo Grupamento de Guarda-Vidas da Guarda Municipal de São Luís (GMSL), aos finais de semana. A ação é fundamental para evitar lesões e outros tipos de situações na orla da capital.

Dia do administrador

Nesta quinta-feira, 9, será comemorado o Dia do Administrador, data que surgiu após a criação e a regulamentação da profissão no Brasil. O prof. Halbert Andrade, coordenador do curso de Administração da Faculdade Florence, destaca que, com a pandemia da Covid-19 a abertura do próprio negócio se tornou uma opção de muitas pessoas que perderam seus empregos ou que desejam obter fonte de renda ou renda extra.

Com a música "Agarradinho", o cantor e compositor César Nascimento participa com muito orgulho da trilha sonora da homenagem especial que o Grupo Fribal faz a cidade de São Luís pela passagem destes seus 409 anos de fundação. A escolha da música não foi por acaso. "Agarradinho" faz referência ao estilo maranhense de dançar o reggae a dois, elemento próprio que o fez ser tombado como patrimônio cultural imaterial do Brasil. São Luís, lembrando, é conhecida como a Jamaica brasileira devido ao ritmo ser tão forte na cidade. A propósito: as imagens dos principais pontos turísticos da cidade exibidas no vídeo são um verdadeiro passeio por São Luís e por toda sua beleza. Parabéns.

Pra curtir

- Na programação de encerramento do festival de música maranhense Lençóis Jazz e Blues Festival, nesta quarta-feira, 8, na Concha Acústica Reynaldo Faray (Lagoa), a grande atração é Nailor Proveta e Alessandro Penezzi abrindo a noite, às 20h.
- Em seguida, espetáculos dos craques Zé Paulo Becker & Marcos Sacramento. O pianista Salomão Soares e a cantora Vanessa Moreno encerram a programação na capital maranhense.
- Todos os shows são abertos ao público, mas a capacidade é restrita (400 pessoas), respeitando o distanciamento e o protocolo de saúde.

Abertura do Natal Luz

Para a abertura oficial do 36º Natal Luz de Gramado, que acontece no dia 28 de outubro, a Gramadotour está preparando um grande Concerto de Natal com a Orquestra Sinfônica e uma breve apresentação de cada espetáculo que vai acontecer durante o 36º Natal Luz. A atração servirá também para marcar as comemorações dos dez anos da Orquestra de Gramado que terá regência do Maestro Linus Lerner. Em encontro com os diretores dos espetáculos foi formatado todo projeto e funcionamento deste evento, que terá lugares limitados e protocolos sanitários

Brasil do Surfe

Neste momento atual considerado inédito na história do esporte no País – a WSL Studios apresenta sua primeira produção em formato longo no País: 'Brasil do Surfe', documentário com uma série de cenas e depoimentos emocionantes dos atletas que estão fazendo a mais linda história do surfe de nosso país em todos os tempos. A estreia do filme será às 22h dessa quarta-feira, 8, no canal de TV por assinatura ESPN Brasil. No dia seguinte (quinta-feira, 9) a produção também será disponibilizada nas plataformas digitais da WSL.

Viagens para o exterior

Após a reabertura de uma série de destinos internacionais nas últimas semanas, a Latam registra o aumento gradativo na procura por passagens aéreas. A informação é de que a demanda duplicou após o fim das restrições em alguns países, como Portugal e Espanha, principalmente, para turistas brasileiros. Nas primeiras 24 horas após a flexibilização das medidas para entrar nos países, foi registrado um aumento de 300% nas buscas por passagens aéreas para o primeiro, enquanto Madri teve crescimento de 200% no mesmo índice.

MARLI LOPES
DONA DE CASA
8 DE SETEMBRO
É O DIA DE MARLI, DE IGOR,
DE ROBSON E DE TODO
O POVO DE SÃO LUÍS.
Porque é nesse dia
que nossa capital
completa 409 anos.
IGOR JOSUÉ NUNES
ESTUDANTE
Para que os que mais precisam
também tenham motivos para
comemorar o aniversário de São Luís,
o Governo do Maranhão entregou
mais de 7 mil Cheques Minha Casa
e 23 escolas em Tempo Integral,
inaugurou centenas de praças e
parques, fez a extensão da nova
Litorânea, construiu o Shopping da
Criança, Policlínicas, a Clínica Sorrir
e está construindo o Hospital da Ilha.
Parabéns, Marli, Igor e Robson!
Feliz
aniversário,
São Luís!
ROBSON ANTÔNIO GOMES
SERVENTE DE CERÂMICA
GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO COM O
POVO,
O MARANHÃO
NUM CAMINHO
NOVO!

HISTÓRIA

Uma vida entre as sepulturas do Gavião

SÃO LUÍS 409 ANOS

PATRÍCIA CUNHA

O Cemitério do Gavião, o mais antigo do estado, tem mais de um século de edificação abrigando restos mortais de mais de 17 mil pessoas, em 16 sessões. O local é protegido como patrimônio da humanidade desde 1997.

No dia a dia, no vai-e-vem de pessoas circulando tristes pela partida de um ente querido, ou resolvendo coisas burocráticas que um sepultamento envolve, estão por ali pessoas praticamente invisíveis, mas que desempenham papel importante, cuidando da segurança, limpeza e organização das covas e jazigos do cemitério, e que em geral passam despercebidas.

Além disso, cava sepulturas (realizando posterior recobrimento), transporta caixões dentro do cemitério durante sepultamento e exumação.

O coveiro e outros serventes fazem estas e outras funções. Em meio às milhares de sepulturas eles circulam pintam, arrumam, fazem reparos. E foi lá, no Cemitério do Gavião, que conversamos com o senhor João Pedro Gomes, 65 anos, conhecido como Castelo, um apelido dado a ele quando frequentava a antiga FEBEM (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor), para falar da relação dele com o cemitério, um dos patrimônios da cidade de São Luís, que completa neste dia 8, 409 anos.

Morador da região, quando criança Castelo costumava frequentar o cemitério do Gavião para empinar papagaio. Nas outras horas do dia ia para Febem, onde segundo ele, aprendeu vários ofícios na área de pintura e construção civil. Isso o ajudou a fazer algum tipo de serviço no próprio cemitério, já que passava grande parte do dia ali. Ele tinha 12 anos na época. "Eu digo que nasci aqui dentro do cemitério (risos). E daqui não saí mais. Brincava de empinar papagaio aqui. Aí teve um dia que aconteceu um acidente de avião e muita gente morreu. Eu me sentei ali na calçada e fiquei vendo a movimentação dos carros trazendo os corpos, porque o IML (Instituto Médico Legal) funcionava aqui na época. Aí eu me entrosei, fui oferecendo para tomar de conta de sepultura, e assim tô aqui até hoje… é daqui que tiro meu dinheiro", contou.

Eu digo que nasci aqui dentro do cemitério (risos). E daqui não saí mais. Brincava de empinar papagaio aqui. Aí teve um dia que aconteceu um acidente de avião e muita gente morreu

Do cemitério que tira o sustento da família

CASTELO FAZ PEQUENOS REPAROS E LIMPEZA NOS TÚMULOS.

Castelo não é contratado do Cemitério. Ele presta serviço para pessoas que tem familiares enterrados ali fazendo pequenos reparos nas sepulturas, limpezas, restauros, pinturas, serviços que, segundo ele, pode fazer graças ao tempo que passou na Febem. É do Cemitério que ele sustenta os 6 filhos e 8 netos. "Eu não sou fichado no Cemitério, mas ganho mais do que eles. As pessoas me contratam para recuperar imagem, recuperar letra, restaurar alguma coisa que foi quebrada. Tenho essa responsabilidade porque de vez em quando tem umas pessoas que entram aqui e quebram as coisas, levam alguma coisa das sepulturas para vender", disse.

Ele está no Cemitério do Gavião todos os dias, chova ou faça sol, das 7h às 18h. Os últimos tempos, por causa da Covid-19, tem sido marcantes. Além de prestar serviços digamos, materiais, a época da pandemia exigiu um pouco mais de trabalhadores como Castelo, exigiu humanidade. Com muitos sepultamentos diários e as restrições de pessoas por causa do vírus, milhares de enterros foram solitários. Familiares e parentes não podiam dar o último adeus à pessoa falecida. Coube aos trabalhadores do cemitério, fazerem o cortejo. "Foi uma coisa muito triste porque chegava defunto não tinha ninguém para carregar. Podia ser rico, pobre, preto, branco, não tinha ninguém para fazer o velório. Foi então que falei com a direção, arrumei uns colegas e começamos a fazer o transporte, o cortejo mesmo. Foi uma coisa que me comoveu muito. Ficamos quase 1 mês fazendo isso, por uma questão de humanidade mesmo. Senhora, isso é muito triste", lamentou.

Continua na próxima página…

Sua profissão? "Faz-tudo"

São 53 anos de vida dentro do cemitério e muitos serviços realizados, inclusive o de coveiro (contratado por terceiros). Sua profissão? "Faz-tudo", responde ele. Dizendo ele, conhece aquilo como ninguém. "Quando tem aluno que vem fazer trabalho eu acompanho, auxilio alguém que precisa de ajuda…, senhora, conheço e já vi muita coisa aqui dentro. Isso aqui é minha vida. Nunca deixei de vir para cá, e quando penso em não vir, fico até doente. E mesmo quando tô doente eu venho. Quem trabalha em cemitério é escravo de defunto", sentencia.

Já deu para perceber a ligação sentimental que Castelo tem com o Cemitério do Gavião. Inaugurado em 1855, após uma epidemia de varíola na cidade, o Cemitério do Gavião era conhecido como Cemitério de São José da Misericórdia, porque era administrado pela Irmandade da Misericórdia. Depois passou a se chamar Cemitério de São Pantaleão e posteriormente, Cemitério do Gavião, em homenagem ao bairro em que está localizado: Quinta do Gavião.

Dentre as 17 mil sepulturas, pelo menos 2.500 são de vultos históricos, o que revela a importância do local e as inúmeras histórias que já se passaram. "História de cemitério é que nem história de pescador. Só quem tá ali é quem acredita. A gente está aqui conversando e eu vejo alguém passando ali, o vulto. Mas tem gente que não acredita. E se acredita, sai correndo. Na época que a gente brincava aqui, um colega meu pegou uma vara de buscar papagaio e jogou, a vara foi certinho numa sepultura, a gente não sabia. Daí esse menino adoeceu no dia seguinte, foi internado, e a mãe dele, que botava carta foi que viu que tinha acontecido alguma coisa aqui no cemitério. Ela me mandou voltar aonde a gente estava brincando 'pra mim' pegar a vara de volta. Quando eu cheguei na sepultura que eu puxei a vara, ele ficou bonzinho no hospital. A vara tinha enterrado na cabeça do defunto. Tem muita história. E isso aqui é coisa séria", contou.

Medo de trabalhar no Cemitério do Gavião

FOTOS: MARCOS CALDAS

CASTELO DIZ QUE OS MORTOS NÃO FAZEM MAL A NINGUÉM.

Medo de estar ali? Medo dos mortos? Ele não tem. Ele tem medo mesmo é de ficar sem receber o dinheiro pelo trabalho que faz. "Os mortos já não fazem mal para ninguém. Agora a pessoa me contratar para fazer o serviço e não pagar? Acontece e muito", comentou.

Os mortos já não fazem mal para ninguém. Agora a pessoa me contratar para fazer o serviço e não pagar? Acontece e muito

E sobre trabalhar no Cemitério mais antigo da cidade, ele diz: "É o cemitério mais lindo, mais rico e mais tradicional da cidade. Ele já sofreu muito, era do municipal, foi para o Parque do Bom Menino, Rua do Fazendeiro, Rua de São Pantaleão, até chegar aqui que era uma quinta. Quem tem uma sepultura aqui tem que conservar. Isso aqui é histórico e é digno de ponto turístico com muitos personagens importantes que fizeram a história da nossa cidade", disse.

CAPITAL MARANHENSE

409 anos desde a criação da Ilha do Amor

SÃO LUÍS 409 ANOS

CRISTOPHER ROCHA

No dia 8 de setembro de 1612, os franceses estavam chegando ao local que viria a ser a tão adorada capital maranhense, marcando para sempre a história da região. Depois da expulsão francesa, briga com os holandeses e anos após a colonização portuguesa, a cidade viria a crescer para se tornar um dos maiores tesouros nacionais e regionais.

Mesmo após mais de quatro séculos de existência, a ilha ainda carrega sua herança histórica que segue praticamente intacta, principalmente nas ruas. O Centro Histórico de São Luís é um dos motivos para a capital ter se tornado Patrimônio Mundial já que sua arquitetura, pensada logo após a saída dos franceses, foi projetada com estilo único, dando destaque aos famosos azulejos azuis e casarões que contornam as ruas.

O Centro é a essência da cidade e um dos motivos para ela ser tão amada, respeitada e estudada. Anderson Lopes, 27 anos, historiador, diz que os portugueses desenvolveram um ótimo plano de base para a ocupação da cidade tornando possível o nascimento da ilha do amor. “O Centro Histórico é uma marca muito viva desses acontecimentos dos séculos passados, inclusive ele mantém esse traçado urbano idealizado para a cidade. São Luís é única, tem uma beleza única, não só em questões arquitetônicas, mas também em questões culturais. Todo esse conjunto é o que dá alma a cidade e a gente percebe que é preservado o tempo todo”, conta.

Anderson afirma que os mitos fundacionais em relação à cidade foram o que deram destaque para a capital já que foram levados para a grande mídia, dando foco para as dúvidas sobre quem fundou a cidade rendendo discussões sobre a mesma.

“Toda essa questão dos períodos coloniais acopladas a esse universo multicultural é o que forma a identidade local, que é única e significativa, e isso em si atrai outros pontos como o turismo. Tudo sobre a arquitetura e cultura é o que chama atenção”, afirma o historiador.

O Centro Histórico é uma marca muito viva desses acontecimentos dos séculos passados, inclusive ele mantém esse traçado urbano idealizado para a cidade. São Luís é única, tem uma beleza única, não só em questões arquitetônicas, mas também em questões culturais

Crescimento cultural, social e econômico

A CULTURA TRAZ INVESTIMENTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.

O crescimento de São Luís não foi apenas na parte cultural, mas também econômica e social. Ela passou de uma pequena ilha exportadora para uma das mais importantes capitais brasileiras. A cidade atingiu a marca de 1.115.932 habitantes, número que vem crescendo a cada dia, de acordo com os dados do IBGE de 2021. Não é difícil perceber isso, dada rápida expansão imobiliária em toda a cidade com moradias habitacionais e prédios cada vez mais modernos.

Provando que pode ser mais moderna e mais famosa a cada dia, São Luís teve grande destaque nacional neste ano de 2021, principalmente por causa da aceleração da vacina contra o Covid-19, mostrando que a Cidade dos Azulejos tem sucesso em outras áreas. A capital, São Luís, já aplicou um total de 1.209.218 doses de vacina contra o coronavirus, incluindo doses únicas. Um avanço significativo em relação às outras capitais, além do início precoce da vacinação da terceira dose, ganhando assim outro título carinhoso e importante: o da Capital das Vacinas

A capital maranhense trouxe muito orgulho para os moradores da ilha de Upaon-Açu honrando todos os apelidos carinhosos que recebeu (como Atenas Brasileira, Ilha do Amor, Ilha Bela, Cidade dos Azulejos, Jamaica Brasileira…) e a tendência é que continue a crescer e evoluir, mantendo o destaque nacional que teve nos últimos tempos, seja culturalmente ou socialmente, e se firmando como um dos maiores patrimônios históricos que o Brasil tem a oferecer.

SORVETERIA ELEFANTINHO

43 anos adoçando a vida dos ludovicenses

IAGO MONTEIRO

Em 409 anos de história, a nossa grande São Luís tem muitos marcos memoráveis. Seja pontos turísticos, movimentos culturais ou pessoas importantes para nossa história, a cidade dos azulejos sempre enaltece o que foi e é de importância para a nossa história. Nada mais justo do que falar sobre um estabelecimento que fez parte da história de muita gente. E vamos falar de algo que por décadas vem adoçando a vida dos ludovicenses: a sorveteria Elefantinho.

Fundada pela primeira vez em 1970 na cidade de Fortaleza-CE, a sorveteria Elefantinho começou como um negócio de família. No início, criou-se a tradição de os familiares passarem para frente a empresa, e os funcionários sempre de dentro da família. A sede se estabeleceu em Fortaleza, mas a família se dividiu, levando consigo a ideia da sorveteria para outras cidades e estados. Foi assim que a sorveteria chegou a São Luís. Em 1978, um ano antes da lei da anistia entrar em vigor, a marca Elefantinho chegava em São Luís, marcada pela ideia de ser um negócio de família e construir uma tradição de produção. Para saber um pouco mais como foi a chegada e como funciona a Elefantinho, falamos com o seu Jorge Tabosa, de 65 anos, atual proprietário dos dois estabelecimentos em São Luís. "A Elefantinho surgiu como uma busca de entrar no comércio. Naquela época as profissões eram muito escassas e o comércio era muito fechado, mas a família decidiu arriscar e assim fundaram a sorveteria".

Jorge comenta que o que definia uma empresa naquela época era a consolidação dela, o quanto ela conseguia se manter. Algo que para a Elefantinho foi trabalho duro mas, com muita dedicação, conseguiram se estabelecer nas cidades em que estavam.

Mas essa consolidação tem um motivo: a constância da produção. O sorvete é todo natural, a sua fórmula não leva nada de químico e a produção do sorvete é a mesma, desde a sua fundação em 1970. E Jorge comenta que é exatamente essa tradição na produção que fidelizou o seu público. "Quando uma empresa alimentícia começa com um produto, ele não pode alterar como esse produto é feito. Nosso sorvete é 100% natural e é isso que atrai. Muitas empresas mudam seu jeito de fazer a comida, muito por causa do preço ou da inflação. As indústrias tentam injetar químicos e outras alterações no produto alimentício para tentar vender mais, o que tira a qualidade do produto em muitas vezes".

Nosso sorvete é 100% natural e é isso que atrai. Muitas empresas mudam seu jeito de fazer a comida, muito por causa do preço

Ele nos conta que a maioria das empresas alimentícias hoje em dia vivem somente de moda, que as vezes não existe uma consolidação do público e que no geral ainda falta qualidade nos produtos. E foi essa tradição do sorvete que conquistou o povo ludovicense. Jorge conta que quando a sorveteria chegou a São Luís já existiam outras sorveterias, mas o que realmente chamou atenção foi o sorvete da Elefantinho. Aliás, não é à toa que as pessoas se reuniam para ir na primeira loja no centro histórico de São Luís, pra provar os diversos sabores que existem na elefantinho.

43 anos de tradição em fabricar sorvetes

SORVETERIA ELEFANTINHO CHEGOU NA CAPITAL EM 1978.

E são mais de 43 anos que a sorveteria se estabeleceu em São Luís. A primeira loja, que se encontra no centro, foi onde a tradição se espalhou. Jorge comenta que o seu público passou de geração para geração e o seu público se traduz na frequência em que eles retornam. "Os clientes de hoje em dia, são os filhos e netos de antigamente, que vieram com os pais anos atrás".

Jorge assumiu a propriedade da Elefantinho em São Luís em 2011, criando a sede no bairro da Lagoa e expandindo seu alcance. Teresina, Fortaleza e São luís são algumas das cidades que tiveram sede da Elefantinho. Hoje em dia cresceram mais ainda, trocaram de nome, mas elas ainda mantêm a mesma tradição na produção do sorvete. "A nossa tradição e o nosso jeito não passamos pra ninguém. Mantemos tudo nada família, nossa formula sempre será única e só nossa".

Mas o que mudou foi como o público se reúne na sorveteria, ou melhor, como não se reúne. Jorge comenta que antigamente o costume de se reunir em um lugar era mais frequente e que, hoje em dia as pessoas são mais passageiras. Elas apenas passam pelos lugares e alteram seus modos de consumo, além de seus lugares. Mas dentro da Elefantinho, existem os clientes que vão e vem, mas existem aqueles que são frequentes e ainda existem as pessoas que se reúnem nos fins de semana na sorveteria.

Por fim, Jorge agradece a São Luís por abraçar sua empresa e a todos os ludovicenses por fazerem parte dessa história, não só da Elefantinho mas da família dele. "Nós não fizemos a Elefantinho somente pra lucrar. Nos preocupamos com a qualidade e com o produto que iremos oferecer para a cidade. Pensamos em retribuir a confiança das pessoas no nosso produto, por isso agradecemos a cidade e todo o crescimento que elas nos forneceu ao longo desses 43 anos."

ESSE TEM HISTÓRIA

“Seu Zeca”, morador mais antigo do Centro

DOUGLAS CUNHA

O Centro Histórico de São Luís está sendo revitalizado com obras de recuperação de antigos prédios, pelo poder público, que estão sendo direcionados para moradia coletiva, com apartamentos abrigando moradores da região, que viviam em quartos alugados, em condições precárias.

Entre estes moradores está o comerciante aposentado José Henrique Pinheiro, conhecido como “Seu Zeca”, 71 anos, nascido e criado no Centro Histórico, sendo o seu mais antigo morador. Nascido de tradicional família do Bairro do Desterro, filho do comerciante e guarda livros (contador) Roque França Pinheiro – “Roque Sabão” e Dona Anunciação Pinheiro, viveu desde a sua infância no Beco Feliz, vizinho da casa onde residia o maestro João Carlos Nazaré, pai da então menina Alcione, que se tornou eclética cantora e a maior sambista do Brasil. Seu Zeca foi um dos fundadores da União dos Moradores e do Conselho Cultural do Centro Histórico e a muitos anos é diretor da Escola de Samba Flor do Samba, agremiação carnavalesca fundada e sediada no Bairro do Desterro. Saudoso, Seu Zeca lembra de uma infância de muitas alegrias com as brincadeiras próprias da época, como as “peladas” de futebol que se realizavam na margem do igarapé do Portinho, onde eram depositados os resíduos das serrarias, que deixou de existir desde o aterro que acabou com o Rio Bacanga, nas áreas de Fonte do Bispo e Desterro, dando lugar a uma avenida. As incursões pela croa que surgia sempre que a maré vazava e era a atração preferida da meninada, que ali buscava carvão de pedra, que o quitandeiro José Cupertino dos Reis comprava e revendia para as pequenas metalúrgicas e fundições; e daqueles que iam pescar siri ou extrair sarnambi. Para matar o tempo, um jogo de futebol enquanto a maré não enchia.

Celeiro de craques

Conta ele que o Desterro, foi celeiro de grandes jogadores de futebol, exemplificado seus contemporâneos Djalma Campos, que foi jogador profissional e político, Santana, Pompeu, Enemê, João Bala, Bedeu, o goleiro Campos e Valber, que celebrizou-se como lateral do Sampaio Correa. Seu Zeca lembra que no adro da Igreja do Desterro aconteciam shows artísticos e que do bairro surgiram artistas como Alcione, José Pereira “Godão”, o próprio Valfredo Jair e o cantor/compositor Joãozinho Ribeiro, que nasceu na Coréia, mas sempre manteve raízes no Desterro, sendo neto do mestre Mundico Carvalho, dono de uma oficina onde fabricava qualquer peça pra todo tipo de motor.Só tinha concorrência da oficina de Boca Rica, na Rua Formosa (Afonso Pena). Na Rua da Saúde, já próximo da Avenida Magalhães de Almeida, moravam o jornalista Geraldo Castro e o radialista Carlos Henrique –o “ Galinho”, já falecido. Na Praça do Desterrovia-se constantemente dois moradores do bairro conhecidos como “Seu Lúcio” e “Zé Colé”, especialistas em consertar velas de embarcações e redes de pescar. Na esquina era estabelecido o relojoeiro e ourives “ Seu Ary”. No Beco da Caela, morava Gaudêncio, que era massagista de times de futebol, mas não era querido da meninada do bairro, visto que costumeiramente sentava-se à porta da sua casa e quando a bola caia para o seu lado, cortava-a.

Vivia do futebol mas era intolerante com os peladeiros do Largo do Desterro. Ele recorda o tempo que a Baixada era o celeiro da capital, e que da região vinham todos os gêneros alimentícios consumidos na capital, produtos da lavoura e da pecuária que desembarcavam nos extintos Praia do Desterro e Igarapé do Portinho e eram comprados para revenda pelos comerciantes da região e de outros bairros, destacando-se os estabelecidos no Desterro como João Lemos, Camarão, Ribamar Castelo, Capitão, Juracey, Amadeu Pinto, Zé Reis, Satiro, João Gia, Máximo, Júlio Careca, Zezinho Pereira, Luís Sabão, Cara de Onça, Raimundo Castelo, Zé Veras, Zé Soeiro, Manoel dos Anjos, “Seu Caminhão”, especializado em vender tripas e toucinho de porco e outros quitandeiros.

Zona do Baixo Meretrício era movimentada

“SEU ZECA” MORA HÁ 71 ANOS NO CENTRO HISTÓRICO .

Lembra Seu Zeca, que os desembarques de produtos manufaturados vindos de outras unidades da Federação, se davam na Praia Grande, conduzidos em alvarengas que os coletavam dos navios que ficavam fundeados na Baia de São Marcos. Era na Praia Grande, no entorno da Casa das Tulhas, que se concentravam grandes lojas de tecidos, ferragens, implementos agrícolas e especiarias.

Na região da Zona do Baixo Meretrício se concentravam os melhores lupanares chamados de boites na Rua da Palma e os de segunda categoria na Rua 28 de julho, enquanto que no Desterro, as mulheres mais decadentes eram recebidas no cabarés Espoca, Mata Homem, Couro Grosso, Vacaria, Vitoriana e Boite Maracanã, onde de mais de produziam pacientes para o farmacêutico “Seu Zequinha”, especializado em DSTs e em pediatria, estabelecido com a Farmácia do Povo, na Rua Jacinto Maia.

Na área do Centro Histórico se concentravam bares e restaurantes que fizeram história na vida boêmia da cidade, como o Bar 3-15, localizado na Rua da Saúde, onde estava também o bar de Chico Bicicleta, Maria Camelinho, Bomfim. Na Rua 28 de Julho, o Bar do 29, Hildemar, Gregório, Crescêncio, Benedito Sorveteiro.

Na Rua da Palma eram o bar do Galvão, Maracangalha, de Domingos Espanhol; Quitandinha, de Dona Luzia, Bar do Dico e o bar de Mário Sena, que mudou para a Rua 28 de Julho e que resiste em atividade, com o nome de “Bar Meu Bem”. Com o seu falecimento, o bar passou a ser comandado pela sua viúva, Dona Socorro Sena.Na Rua da Palma trabalhava, também, um engraxate muito conhecido na cidade, identificado como Orlando Dias, que era uma pessoa muito bem “informada” dos bastidores da ZBM.

CACHORRO-QUENTE

O "Companheiro" do Beco da Pacotilha

Personagem da nossa São Luís, o "Companheiro" é um dos vendedores de cachorro-quente mais antigos e queridos do Centro Histórico da Ilha do Amor

PATRÍCIA CUNHA

Se você costuma passar pela praça João Lisboa, nas proximidades do Largo do Carmo, na descida para a Avenida Magalhães de Almeida e nunca prestou atenção em um senhor simpático que fica na cabeceira do Beco da Pacotilha, entre um casarão e outro, vendendo cachorro-quente, saiba que você está deixando de conhecer um senhorzinho com uma bela história de vida, e um dos cachorros-quentes mais tradicionais e mais pedidos do Centro Histórico de São Luís, e também um dos mais saborosos.

Nesta reportagem falamos com José Carlos Nunes, 80 anos, chamado há várias décadas pelo apelido de Companheiro, e tornando-se, ele próprio, uma figura histórica do local, tendo, por isso recebido uma comenda concedida pela então governadora Roseana Sarney, em 2012.

JOSÉ CARLOS NUNES, 80 ANOS, TEM UM APELIDO CARINHOSO: "COMPANHEIRO".

Cheguei na barraquinha do Companheiro, e logo na abordagem ele esbanjou simpatia. Só disse que não teria tempo para parar e conversar comigo porque precisava atender a clientela. E eu dei toda a razão a ele. Àquela altura, 9h da manhã, ele estava preparando um "cachorro" e haviam outras 5 pessoas esperando para serem atendidas. E não adianta ter um neto, filho, sobrinho ou outro parente ajudando, porque todos querem o cachorro-quente preparado pelo Companheiro, e ele faz questão de atender.

O jeito foi ficar ali, e entre um lanche e outro que estava sendo preparado, a gente foi conversando. Aliás, conversar é o que ele mais gosta de fazer. Trabalha, conversa, atende um ali, puxa uma conversa aqui, responde outro acolá. Explica-se: Companheiro faz questão de ser amigos dos seus clientes. Conhece todos pelo nome. Tem sido assim desde os 16 anos quando começou a trabalhar. Hoje, aposentado e vacinado (ele faz questão de frisar), nem pensa em deixar de continuar o ofício que exerce desde 1958, há exatos 64 anos.

44 anos no Centro Histórico de São Luís

ANTES "COMPANHEIRO" TRABALHAVA PRÓXIMO AO MARISTAS.

Somente ali, naquele pedaço do Centro Histórico, ele está há 44 anos, mas antes trabalhou perto do antigo colégio Maristas, do antigo Ateneu, e do Liceu Maranhense (todos na região do complexo da Praça do Pantheon) pela manhã, e à tarde ia vender na Praça João Lisboa, mas em outro ponto.

O apelido foi herdado da antiga barraca que levava o nome de Companheiro e cujo dono era o cunhado, Melval. Tudo começou quando aos 16 anos ele foi convidado pelo cunhado para trabalhar com ele. A barraca ficava no antigo mercado do produtor (próximo ao predio da Embratel) no Complexo do Panteon. Doze anos depois Melval faleceu. José Carlos Nunes já estava com 28 anos, assumiu a barraca e passou a ser conhecido como Companheiro também.

Continua na próxima página...

Já virou parte da história de São Luís

Foi vendendo cachorro-quente a vida toda que Companheiro conseguiu sustentar a sua família e formar seus filhos. Viúvo há 3 anos, ele faz do trabalho a sua terapia. Dede segunda a sexta-feira acorda às 4h da manhã para preparar tudo; "a merenda", como ele fala. Chega às 6h e fica até as 11h30. À tarde, se distrai fazendo palavras cruzadas.

Nem mesmo durante o período mais forte da pandemia, o Companheiro deixou de ir trabalhar.

"Antes da pandemia eu perdi a minha esposa. No ano seguinte veio a pandemia, mas eu nunca esmoreci. Foi muito duro, mas deu tudo certo. Não peguei Covid, ninguém da minha família pegou e estamos aí, lutando e esperando a terceira dose. Nunca vi um período tão difícil. Morreu muita gente. E os que se salvaram tem que agradecer muito a Deus. Perdemos o Galinho, locutor que era da Educadora (o radialista Carlos Henrique, o Galinho da Rádio Educadora faleceu no dia 28 de abril, por complicações da Covid-19). Dias antes ele tinha vindo aqui. Vinha todo dia. Essa doença é terrível não escolhe rico, pobre, preto, branco", lamentou.

Há 44 anos naquele cantinho, não tem como não dizer que o Companheiro não integra a história da cidade.

Quanto São Luís completou 400 anos, em 2012, ele foi uma das 400 pessoas homenageadas na gestão da então governadora Roseana Sarney, com uma comenda graças ao seu cachorro-quente, considerado o mais antigo de São Luís. "Quando eu for desta vida a placa vai comigo. Já disse lá em casa. Acho que essa placa eu ganhei porque eu vendia para ela quando ela estudava no Liceu. Aí acho que ela se lembrou, lembrou que eu ainda existia e me convidaram. Eu sou muito simples, mas aqui atendo do rico ao pobre", disse.

"Eu cheguei a escrever um livro"

COMPANHEIRO CHEGOU A ESCREVER UM LIVRO DA CAPITAL.

Agora, nos 409 anos de São Luís, ele elogia a beleza que está o Centro Histórico e fica feliz de poder ainda, aos 80 anos, trabalhar naquele local, que para ele é um dos locais mais bonitos ao lado da Madre Deus, Lira, Belira, que foi onde ele se criou. "São Luís é muito bonita, esses prédios aqui desse jeito, com essa beleza, você não encontra em qualquer lugar não. Eu cheguei a escrever um livro, leigo como sou, sobre São Luís, a São Luís antiga como eu conheci. Na época o saudoso jornalista José Ribamar Reis, que era meu amigo, se prontificou a me ajudar com esse livro, mas ele morreu, e eu abandonei", lembrou.

São Luís é muito bonita, esses prédios aqui desse jeito, com essa beleza, você não encontra em qualquer lugar não

O vizinho, amigo e cliente Emílio Rego, que presenciou a nossa entrevista, completou: "Ele é um dos azulejos históricos da nossa cidade. Uma figura que merece ser homenageada, já vendeu mais de 400 bilhões de cachorros-quentes", disse. E merece mesmo, por isso, José Carlos Nunes, é um dos nossos personagens especiais nos 409 anos de São Luís.

Tradicional

O cachorro-quente do Companheiro custa R$ 6 e é tradicional, ou como se costuma dizer: "raiz". Leva pão francês, carne moída frita, alface, tomate, cebola, pepino e ervilha. Nada de ketchup ou maionese. Os clientes novos estranham a ausência desses complementos, mas os clientes antigos sabem que somente o molho que só vende lá é o suficiente.

PREGOEIROS DE SÃO LUÍS

A resistência de uma história

SAMARTONY MARTINS

Figuras presente no cotidiano da população de São Luís, os pregoeiros ou vendedores ambulantes, percorrem as ruas e bairros da cidade, oferecendo seus produtos literalmente no grito. Muitos deles ficaram muito conhecidos como pregoeiros a partir do século XIX. Por meio da oralidade, anunciam seus produtos para comprar ou vender e abastecem os clientes com produtos diversos. Para chamar a atenção fazem até rimas para atrair a clientela por meio de pequenas canções ritmadas, poéticas e criativas.

Personagem tradicional de uma São Luís, que acompanha as transformações históricas, o pregoeiro tem sua importância histórica reconhecida na literatura, música, pintura e já inspirou pesquisas e documentários e ainda resiste as transformações de hábitos e costumes, embora em menor quantidade. Nas comemorações dos 409 anos da Ilha do Amor, **O Imparcial** conta a história do vendedor de quebra-queixo George Alisson Maranhão e do vendedor de sorvete de casquinha Cipriano Sabino Vale, que ainda carregam essa tradição.

Localizado há 23 Anos com uma banca fixa na Rua de Nazaré no Centro, em frente à unidade da Secretaria Municipal de Desportos e Lazer (Semdel), George Alisson, de 41 anos, vende o tradicional doce "Quebra-queixo". O vendedor pode ser encontrado de segunda a sexta-feira, com expediente das 8h às 16h e revelou como aprendeu a fazer a iguaria que vem em barras, cortadas em tiras pequenas, e negociada a R$ 1,00 a unidade. Em média, o faturamento varia entre R$ 30,00 e R$ 50,00. E, dependendo do movimento, o valor pode chegar até o valor de R$ 100,00. O vendedor de quebra-queixo aprendeu o ofício por intermédio do pai, e por interferência de Padeiro, o famoso comerciante do produto na Praia Grande. "Tudo começou quando eu tinha 18 anos e ele me chamou para ajudar a fazer e vender o doce. Depois que ele faleceu, eu comecei a vender por contra própria", contou George Alisson que mora no Piancó, área Itaqui-Bacanga.

Em entrevista a **O Imparcial**, George Alisson diz sentir-se orgulhoso de ser um pregoeiro e que não pensa em deixar o ofício. "Mais da metade da minha vida passei aqui vendendo esse doce que é uma tradição aqui em São Luís e tão cedo não penso em me aposentar. Espero que alguém da minha família dê continuidade quando eu não puder mais vender", explicou o vendedor, Apesar de ter revelado a receita George Alisson, afirmou que é necessário apenas água, coco ralado e açúcar refinado. E que o verdadeiro segredo está no ponto de "quebrar o queixo" para que o doce esteja pronto para ser apreciado. "É só colocar na panela a água com o açúcar, e após caramelizar a mistura, adiciona-se o coco ralado e mexer com uma colher até ficar pastoso. Em seguida a mistura é colocada em uma travessa para solidificar. Depois é só cortar e servir. Mas tem um segredo que não posso contar", disse ele em tom de mistério.

Outro pregoeiro bastante conhecido na ilha é o seu Cipriano Sabino Vale de 65 anos de vida, que há 48 deles vende sorvete de casquinha. Natural de São Bento, a cada 15 dias ele vem a capital maranhense só para vender a iguaria no Centro Histórico. Seu Cipriano falou do orgulho de ser vendedor de sorvete de casquinha, pois foi com este ofício que conseguiu criar seus cinco filhos. "Foi com a venda do sorvete de casquinha que ajudei na criação dos meus filhos e graças a Deus são tudo trabalhadores. Tenho orgulho de vender esse sorvete que faz parte do nosso patrimônio que é provado por turistas que vem até a nossa cidade", disse o vendedor

Dona Corina a pregoeira mais antiga

O Imparcial também conta a história de Corina Serra da Silva Martins, conhecida carinhosamente por todos como Dona Corina. Natural de Itapecuru, é considerada a pregoeira mais antiga de São Luís (já passou dos 90 anos). Antes da Pandemia do novo coronavírus (covid-19) era comum vê-la vendendo seus pirulitos caseiros enrolados em papel manteiga pelas ruas do Centro Histórico de São Luís. Na época os pirulitos com os sabores gengibre, caramelo e maracujá eram vendidos a R$ 1 e em cada tábua ela conseguia R$ 140. Dona Corina é viúva há 30 anos e casou-se com 14. Mãe de cinco filhos, um deles falecido, tem ainda oito netos e quatro bisnetos. Mora com uma filha e complementa a pensão com a renda dos pirulitos. A equipe de **O Imparcial** tentou diversas vezes falar com Dona Corina, mas infelizmente não obteve sucesso.

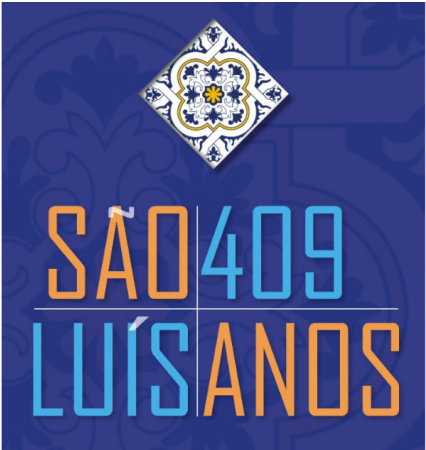
História registra na literatura e artes visuais

No livro "Pregoeiros: Novo Capítulo na História de São Luís" (2014) de Beatrice Borges, ela relata que os pregoeiros, que tinham esse nome porque gritavam pregões de seus produtos, se espalhavam por toda a cidade, e, com o tempo, ficavam conhecidos das donas de casa, se transformando até em amigos para a vida inteira. "Os pregoeiros mais comuns de que se tem notícia, no entanto, eram: padeiro, vendedor de frutas, principalmente bananas, jornaleiro, carvoeiro, verdureiro, peixeiro, vendedor de camarão, caranguejo e siri, sorveteiro, vendedor de pamonha, vendedor de pirulitos, vendedor de juçara, além dos vendedores de utensílios como pá de lixo, penicos, lamparinas, espanadores, vassouras e ainda compradores de ferro velho e garrafeiro. Eram todos homens fortes e dispostos, porque há de se reconhecer que era (e é) um trabalho árduo. Os produtos eram levados nas mãos e, quando muito, em carros de mão, que também dependiam da força humana para chegar até seus clientes", diz a escritora em sua publicação.

Quem também fez questão de registrar o ofício dessas figuras folclóricas e tradicionais de São Luís foi o artista gráfico José de Ribamar Cordeiro Filho, na coleção "Pregoeiros e Praças de São Luís Antiga". Ele retratou o trabalho dos pregoeiros em 10 peças em formato A4, com desenhos mostrando oito pregoeiros em atividade, além de dois cenários marcantes de São Luís. Em seu trabalho, o artista visual fez uma releitura focada na valorização desses profissionais autônomos, que apesar das dificuldades, trabalham com bom humor e satisfação para ganhar a vida. Cordeiro Filho já produziu quatro coleções com mais de 50 desenhos.

A primeira coleção saiu em 2000. O trabalho foi apresentado na catálogo disponível na Feira do Livro de 2018 e inclui dois desenhos de Galdêncio Cunha, paraense que viveu entre as décadas de 1890 e 1920 no Maranhão, tendo desenvolvido importantes registros fotográficos. As paisagens, retratando a cidade no século passado, foram coloridas por Cordeiro Filho. Maranhense da capital, formado em Desenho pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), aposentado da Funasa, José de Ribamar Cordeiro Filho trabalhou por décadas como desenhista na antiga Sucam, elaborando croquis para mapear o roteiro dos servidores "mata-mosquitos". Atualmente, divide seu tempo entre o trabalho como diretor do departamento de Documentação da Câmara Municipal de São Luís e os desenhos, charges. Ele assina o site **cordeiroart.com.br.**

Convescote pela cidade

Multidão assite desfile no Largo do Carmo nos anos 1960.

Antônio Nelson Faria
Jornalista

Há cinquenta e nove anos o mundo ainda era redondo. Não era Plano como teoriza o economista americano Thomas Friedman. E, em São Luís, na pacata cidade fundada por Daniel de La Touche, que beirava quase 100 mil habitantes, pairava uma polêmica atroz, capaz de arrepiar os cabelos do capuchinho Claude d'Abbeville, o escrivão que registrou, como marco histórico, a fundação da cidade pela expedição francesa.

A maior distorção do fato veio com efeito colateral, marcado por sofismas e devaneios de um intelectual de grande prestígio no Maranhão. O professor Rubem Almeida azucrinou a vida de Dona Zelinda Lima, responsável por parte da organização do desfile comemorativo à passagem dos 350 anos de criação da cidade, em 1962. O mestre foi categórico ao exigir da Comissão Organizadora dos festejos(pasmem todos os mortais!), que a parada comemorativa ao evento desse ênfase aos fenícios e não aos franceses, pois, ao seu modo de celebrar o fato, aquele povo mediterrâneo do início do mundo civilizado foi quem efetivamente fundou a nossa bucólica capital. Foi uma tremenda confusão. Após idas e vindas, debates e outras "cositas más", os franceses acabaram levando a melhor, e, para o bem geral da Capital, foram confirmados como criadores da cidade.

Talvez por esse equívoco, ou melhor, irradiada por esse surto transcendental é que o prefeito de São Luís de 2012, indicou um tunisiano para coordenar os trabalhos de comemoração dos 400 anos da cidade. Triste sina. Porque, apesar de os fenícios colonizarem o território da Tunísia, o efusivo professor, originário da região mediterrânea não é especialista em história de São Luís, e sequer sabia da existência da antiga rua da Malária, no João Paulo.

Tudo bem. O importante é que a nossa querida cidade naquele período(1962) era ingênua e cheia de pureza, com seus cantos, sobrados, ladeiras, casarões e o trêfego e modorrento deslizar dos bondes pela pequena malha de trilhos que circundava a pequena cidade e chegava ao máximo no bairro do Anil. Os bondes eram o principal meio de transporte da cidade. Pertenciam a SAELTPA(Serviço de Água, Esgoto, Luz, Tração e Prensa de Algodão) e circulavam pelo centro, indo do Largo do Carmo até a Madre Deus ou Praça Gonçalves Dias. E tinha, também, o "cara dura" – que trafegava pela avenida Beira Mar. A linha do Monte Castelo(antigo Areal) dava a volta em frente ao 24º BC e retornava ao centro da cidade. O bonde destinado ao Anil tinha dois vagões. Um deles atendia aos feirantes do João Paulo para transporte de pequenas cargas como paneiros de farinha, porcos, cofos de criação(galinhas, perus, catraios, etc) e latas de querosene Jacaré.

Bonde Cara Dura que circulava pela Beira Mar.

A Zorba, na rua de Nazaré, defronte do Meirelles & Cia, foi a primeira boate com ar condicionado e música MPB e internacional de São Luís. De reboque, logo depois foi lançada a Taboca, na travessa da Passagem, entre as ruas Grande e da Paz. Ambas sucumbiram muito rapidamente pela falta de cliente, cartão de crédito e do hábito do cidadão daqui passar a noite na farra. Outras opções, fora do segmento familiar, afloravam nas casas de entretenimento famosas como a Crás, Cristal(Delma Magra), Bela Vista, Elite, Maroca e Maracangalha onde o conjunto Jazz Alcino Bílio(Chaminé, piano e acordeom; Vidal, bateria; Roque, contrabaixo; Lauro Leite-pai, violino e violão; Élcio Brenha, sax, e Ribamar, cantor e pandeirista). A banda rival, Jazz Maranhense, era composta por Seu Cunha(piano), Zé Metério(violino), Mundico Pereira(violão) e Mendonça (sax e trombone). Ambos, animavam as noitadas das raparigas. Pouco tempo depois, não lembro qual das minis orquestras promovia, nas tardes dos sábados, no cabaré Maracangalha, o festivo Mocotó Dançante, com a fina flor das meninas do lugar.

O Abrigo Novo, na Praça João Lisboa, foi o embrião das praças de alimentação, existentes nos shoppings center. No box do Gago, o celebre Zé Maria borbulhava a frigideira no óleo de coco de babaçu – marca Carioca – e fritava suculentos ovos que eram acompanhados do velho misto quente. Ao lado, no Guará, caldo de cana e pão com manteiga, com margarina ou sem nenhum dos dois complementos alimentares. Hilário, não? Também era encontrado no mesmo local sanduíche de fiambre e pernil no box do Seu Leitão. Em frente, na Fonte Maravilhosa, refrescos nativos servidos em copo de papel nos sabores maracujá, cupu e cajazinho. E, ninguém jamais esquecerá, do famoso "pega pinto", conhecido por sua eficácia diurética.

No Largo do Carmo, vários pontos de carro de praça: perto do Abrigo Velho, o Posto Hillman, telefone 14-53, em frente da Casa do Linho Puro, o motorista mais requisitado era Astrolábio, proprietário de automóvel Nash. O Posto Ita, telefone 14-30, o carro mais disputado era um Pontiac, conduzido por Saladino. No Posto São José(em frente ao Hotel Ribamar), carros Ford Prefect, de origem inglesa, um deles o chofer Teotônio. Na rua do Sol o bar do Castro estava sempre cheio. Somente era concorrente do espanhol o bar do Hotel Central, onde Lauro, impávido e elegante garçom trajando impecável Summer de gabardine, confeccionado por alfaiate instalado no beco da Pacotilha, que, de tanta goma, brilhava como um autêntico linho S-180, sempre demandado pelos frequentadores habitués.

Logotipos do Hotel Central.

Bonde duplo saindo do abrigo velho com destino ao Anil.

Vista do Largo do Carmo com ônibus papa fila.

Coreto da Avenida Beira Mar com o rebocador da Booth Line, ao fundo.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 18

O grande veículo de comunicação era o rádio e os nomes consagrados levavam informação, entretenimento e cultura aos habitantes. A emissora do Apicum, a Rádio Ribamar, tinha programação primorosa e elitizada transmitida na voz de Welington Lago e Ermelindo Sales. A Timbira, a primeira do Maranhão, possuía no seu staff, locutores como Fernando Cutrim, Helbert Teixeira, Tupinambá Moscoso, Rui Dourado e outros do mesmo quilate. A Difusora, com Leonor Filho, Florisvaldo Sousa e Bernardo Almeida, era a líder. Instalada na avenida Magalhães de Almeida se preparava para no ano seguinte lançar a TV Difusora, a pioneira, no Edifício João Goulart. No carnaval de 62 uma Escola de Samba já exaltava no seu samba os versos: "Quem viver, verá, TV Canal 4, funcionar..." A máquina de sonhos foi inaugurada em 9 de novembro de 1963.

O horário nobre comercial das emissoras de rádio se concentrava no intervalo do almoço(as lojas fechavam 11.30 e reabriam as 13:30) e após as 18 horas, quando todo o conjunto produtivo da cidade cerrava as suas portas. Todo mundo, com rara exceção, almoçava em casa. As poucas opções eram o restaurante Palheta, no Aeroporto, o Bem no edifício do Banco do Estado, o Hotel Central e pontos alternativos como Churrascaria Filipinho, Base do Rabelo, Base do Germano e os famosos Maria Preta e Galvão, na decantada rua da Palma, na antiga Zona, onde se encontravam excelentes especialistas em entretenimento masculino.

Na rua Grande, o comércio varejista se consolida e desbanca a Praia Grande. As grandes lojas, como a Lobrás(Quatro,Quatrocentos), Centro Elétrico, Mercearia Neves, Casa Garimpo, Lojas Rianil, Magazine Serrano, Bazar Valentim Maia, Real Jóias, A Exposição, Casas Pernambucanas, Auto-Serviço Luzitana(era grafado assim na gramática em vigor da época), Casa Marc Jacob, Casa Moraes, B. Murad, Loja Cacique, Casa Paris, Tabuleiro da Baiana, Loja das Noivas, Sapataria Silva e muitas outras dão nova feição à rua e ao comércio elegante da cidade. Na mesma artéria o Cine Éden exibia, em vesperais e soirées, clássicos como Laurence da Arábia e o imbatível Marcelino Pão e Vinho, épico espanhol com o ator-mirim Pablito Calvo, exibido na Semana Santa.

Época de ouro da segurança pública, os "técnicos em redistribuição de renda"(vulgo ladrão) e os "juristas"(agiotas) eram contados aos dedos. Os batedores de carteira(atuavam principalmente nos bondes) e os ladrões de galinha(de galinha, mesmo) eram reprimidos com energia pelos delegados Penha, Pedro Santos e Guarnaré, guardiães da lei e dos costumes, nas suas respectivas delegacias. No presídio de Alcântara, único no estado, cumpriam pena Leonete, uma insana que deu baixa no próprio bebê para brincar o Carnaval, e pequenos meliantes e apenados de crimes passionais.

Conforme o jornalista e pesquisador Benedito Buzar, o prefeito da época da passagem dos 350 anos, Rui Mesquita, programou desfiles, feiras, concursos e tertúlias culturais e literários e lançamento de livros e a construção da réplica da nau de Daniel de La Touche, entre outras ações (há algum tempo, o escritor e cineasta Joaquim Haickel, membro da Academia Maranhense de Letras, fez doação àquela Casa de uma réplica de La Régente, a nau capitânia de Daniel de La Touche, uma pequena obra de arte. Será essa a nau reinventada nos 350 anos da velha Capital?)

Coordenavam a Comissão Organizadora os intelectuais Mário Meireles e Domingos Vieira Filho. A comemoração incluiu ainda corrida com a participação de 350 atletas, regata de barcos a vela, plantação de árvore dos 350 anos, coroação da Miss dos 350 anos de São Luís, inauguração do obelisco, na Avenida Pedro II, e decreto designando o edifício da prefeitura de Palácio La Ravardière.

Mas, o maior destaque do desfile foi a exibição dos quadros representativos da vida maranhense e de figuras do passado, incluídos aí os fenícios, capuchinhos franceses, maranhanguaras (índios da nação Tupinambá, primeiros habitantes da ilha), Daniel de La Touche, holandeses, Padre Antônio Vieira, Manoel Beckman, Independência, Balaiada e Escravatura, uma verdadeira salada cultural e histórica com sabor diversificado e capaz de dar nó nas tripas do público espectador.

No campo do sincretismo religioso, o grande milagreiro era Zé Negreiros, criador do método científico da gravidez incubada pelas "entidades". Era tiro e queda. Nunca falhou. Daí as estórias dos muitos filhos do pai-de-santo. Na linha inversa Jorge Babalaô reinou com suas visões e curas milagrosas, no bairro da Fé em Deus. Mãe Celeste, filha de Mãe Andresa – sacerdotisa e última princesa da linhagem direta Fon –, imperava na Casa das Minas, espalhando os seus voduns, crenças e mistérios lá pelas bandas da São Pantaleão. De carona, o vidente Moacir Neves e poucas cartomantes consideradas praticavam a liturgia das cartas.

Vale lembrar os ônibus de Walter Fontoura, trepidando pelas ruas estreitas de paralelepípedos. Diferente de hoje, os carros podiam trafegar sem engarrafamentos. A rua da Paz era de mão dupla, tendo um bonde concorrendo na mesma via com os veículos. O mesmo Moacir Neves criou empresa de ônibus que servia sorvete de graça para os seus passageiros. As kombis começavam a se infiltrar prestando serviços à população, transportando os moradores entre os bairros, antecipando o transporte alternativo, praticado também pelo veículo Jeep Willys-4 portas.

De lá para cá a cidade foi tomando seu rumo, sofrendo mudanças, consagrando o aporte de 1,1 milhão de habitantes e conhecendo o desastre do caos urbano. Por isso é hora de afiar a língua e lembrar de um trecho do Poema Sujo, de Ferreira Gullar em que ele enfatiza: "O homem está na cidade como uma coisa está em outra e a cidade está no homem que está em outra cidade".

Rua Grande, em destaque a loja da Casa Paris, no início dos anos 1960.

Mercearia Luzitana, o primeiro autosserviço da cidade.

SÃO LUÍS 409 ANOS

Querosene Jacaré, o combustivel para candieiro e geladeiras.

Caixa d'água da praça Deodoro que foi demolida.

É preciso fazer reflexão profunda sobre a comemoração dos seus 409 anos, mesmo agora quando um jovem prefeito está se esforçando para dar cara moderna, inovadora e de qualidade à cidade e aos seus munícipes. Por isso, é justo evocar e cantar esse território de povo tão belo, cheio de vultos e glórias do presente e do passado. O desejo de todos nós é que São Luís se consagre como a cidade de antes, de hoje e do futuro. Para que se mantenha sempre um acervo brilhante de histórias e causos para serem contados e repassados nos próximos 100 anos, e, quiçá, possam ser transformados em glórias seculares.

Amém São Luís!

* Texto publicado na Revista Plural(GEIA), em setembro de 2012, quando SLZ comemorou 400 anos e atualizado para esta edição de O Imparcial.

409 ANOS DE HISTÓRIA

Upaon Açu: 1ª terra indígena do Maranhão

SAMARTONY MARTINS

As primeiras populações indígenas da etnia tupiguarani no Maranhão do período pré-colonial na ilha de São Luís e no interior do estado foram registradas por meio de testemunhos arqueológicos. De acordo com Deusdédit Carneiro Leite Filho, arqueólogo e diretor do Centro de História Natural e Arqueologia do Maranhão, a ilha e o continente já eram ocupados por diferentes levas de grupos indígenas, duzentas gerações antes da chegada dos primeiros europeus em terras maranhenses. Essas populações tupiguarani eram formadas por horticultores e ceramistas de origem amazônica que compartilhavam um tronco linguístico comum.

Deusdédit Carneiro Leite Filho, explicou que esses grupos originalmente se dispersaram e teriam se dividido em duas rotas de migração: a que desceu a partir do Rio Madeira, Rondônia há mais de 1000 anos. E a dos portugueses que teriam chegado ao litoral do Maranhão vindo pela calha do Rio Amazonas ou pelo Sul da Amazônia Oriental, seguindo o fluxo natural dos rios do interior do estado. "Quando os europeus chegaram ao Brasil eles se encontraram com os tupiguarani em São Paulo. Mas quando aportaram em São Luís no século XVI, o grupo majoritário eram os tupinambás que estavam presentes em quase todo o litoral maranhense. Existem hiatos, no caso específico do Maranhão. Mesmo com a presença dos tupinambás na época, provavelmente o grupo hegemônico em São Luís eram os Tremembé, segundo mostra a pesquisa "Senhores de Areia", de autoria da professora de história e arqueologia, Jóina Freitas, da Universidade Federal do Piauí. A pesquisadora que é doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF),trabalhou a história dos Tremembé no Piauí, Maranhão e Ceará, estados onde ocorreram uma incidência maior dessa etnia", explicou o arqueólogo.

Os tremembé ocupavam o litoral centro-oriental do Maranhão até a baia de Turiaçu. Os grupos tupinambá inimigos dos tremembé reocuparam parte da região em meados do século XVI, tornando-se senhores absolutos da ilha de São Luís (Upaon-Açu) até a chegada dos franceses á região. O arqueólogo revela que existe datação do continente de nove mil anos de arqueologia dos caçadores-coletores , que eram grupos que não viviam aldeados. E na ilha de São Luís, ocupação de sambaquis na faixa de seis mil anos, que eram grupos de caçadores-coletores pescadores que formavam montículos de restos de conchas que viviam em cima. Especificamente aqui em São Luís um achado do Alto do Calhau que é muito importante com relação a presença dos tupiguarani que tem a datação de 1.250. Ou seja, 250 anos antes da chegada dos europeus.

A ocupação europeia efetiva do Maranhão aconteceu a partir de de 1612 na ilha de São Luís ocorreu quando uma expedição francesa estabeleceu no local um núcleo de povoamento a partir da construção de um forte que denominaram "Saint Louis". De início construíram o forte de Saint Louis com a ajuda dos índios para defesa e alteraram o nome da ilha de Upaon Açu para São Luís, em homenagem ao rei Luís XIII da França. A ideia da França Equinocial, cobiçada desde 1604 por Henrique IV, parecia alcançada com Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière.

27 aldeias espalhadas pela ilha

Vale ressaltar que no século XVI algumas regiões no nordeste já apresentavam centros urbanos mais estruturados, como Bahia e Pernambuco, o mesmo não ocorreu com a região norte onde a demarcação do território ainda estava incipiente, o que atraia e facilitava a presença de corsários – principalmente holandeses e franceses – praticando o escambo com os índios. Dentro deste cenário encontrava-se o Maranhão, dividido pelos portugueses em duas capitanias hereditárias pelo Tratado de Tordesilhas (1534). Apesar do objetivo de ocupação e colonização pela coroa portuguesa – com várias tentativas fracassadas – foram os franceses com Daniel de La Touche que fundaram a cidade em 1612.

Deusdédit Carneiro Leite Filho revelou que até 1612, a região era habitada por um aglomerado de aldeias, com o nome de Tapuitaperana, pertencente a Capitania de Cumã, que foi uma divisão administrativa do Brasil Colonial, tendo existido entre 1627 e 1754, sendo por vezes chamada de Capitania de Tapuitapera e conhecida também pelo nome de Alcântara. "Quando os franceses que chegaram ao Maranhão, liderados por Daniel de La Touche, estabeleceram relações com essas aldeias, construindo a primeira capela. Quando os franceses se estabelecem oficialmente em 1612 em São Luís, tinha uma realidade de 27 aldeias de tupinambás e um tanto parecida em Tapuitapera e Cumã e Caetés no Pará. "Calcula-se que para esta região de São Luís existiam cerca de 30 mil tupinambás na época dos primeiros contatos dos franceses com esses indígenas", esclareceu o arqueólogo. Segundo Deusdédit Carneiro Leite Filho, os tupinambás sempre foram aliados dos franceses, apesar de ser uma sociedade guerreira. "Nós não podemos esquecer também que todo mundo era violento naquela época, os europeus muito mais, mas os grupos indígenas são sociedades guerreias que brigavam pelos seus territórios. É claro que com o poder de letalidade bem menor, por conta de seus armamentos e de sua forma cultural de brigar [lança, arcos, flechas e zarabatanas], de acordo com os relatos dos primeiros europeus", explicou o arqueólogo afirmando que temos que dar um desconto por conta da visão dos europeus falando dos indígenas maranhenses, diferente do caso do México, onde os próprios índios contaram sua história.

Revoltas indígenas marcaram a ilha

Em janeiro de 1617, na região do Maranhão, espalham-se rumores de que os colonizadores iriam escravizar todos os índios. Próximo à cidade de São Luís do Maranhão e nos arredores da fortaleza de Cumã, um índio de nome Amaro leu em voz alta uma carta que revelava uma conspiração portuguesa para generalizar o cativeiro na região. Em reação à notícia, no mesmo dia a fortaleza foi invadida. Nos meses seguintes o núcleo rebelde faz contato com outras nações indígenas que, ao longo de quatro anos, tornaria a resistência generalizada na região. A repressão portuguesa não tardou: os principais envolvidos foram mortos e os demais índios escravizados. "Em uma dessas viagens para levar correspondência até Alcântara ele leu o documento na qual era permitido usar a mão de obra indígena, e por conta disso, os indígenas atacam a feitoria matando diversos portugueses. O fato ficou conhecido como a Revolta de Amaro. Foi ai que Bento Maciel Parente [explorador, sertanista e militar português] começou um processo de revanche do Maranhão até o Pará, massacrando os povos indígenas que encontrava pela frente. Tanto na revolta de Amaro quanto na de Guaxenduba morreram milhares de tubinambás", ressaltou Deusdédit Carneiro Leite Filho, afirmando que o processo de colonização da ilha de São Luís foi muito violento em todos os sentidos, o que gerou diversos conflitos.

Um outro problema apontado por Deusdédit Carneiro Leite Filho, e que é pouco falado na historiografia do Maranhão está relacionado aos primeiros 150 anos de colonização dos portugueses em São Luís, na qual especificamente a mão de obra indígena foi bastante utilizada. O arqueólogo explicou que apesar de existir na época uma série de decretos e posturas regulamentando essa escravidão, os portugueses faziam o uso do conceito de "guerra justa" quando tinham algum problema de entendimento com os povos indígenas. "Os portugueses promoviam perseguições, matavam, e dizimavam os indígenas. É uma história marcada por muito sangue. Por conta disso, muitos indígenas se evacuaram dessa região, ficando somente alguns remanescentes. Inclusive, hoje temos até comunidades de famílias requerendo o reconhecimento de serem descendentes dos tupinambás no município de Guimarães. Mas os tupinambás históricos foram para uma ilha chamada Tupinambarana onde é hoje, Parintins no Amazonas", explicou o arqueólogo.

Deusdédit Carneiro Leite Filho também citou o caso de "Cabelo de Velha" que era um chefe indígena da região de Cururupu, e que participou do "Levante Tupinambá" (1617-1621), no qual ele reuniu diversos grupos indígenas nativos de Belém para travar uma luta contra os portugueses, devido aos abusos cometidos pelos colonizadores ao explorarem a mão de obra indígena. Ele foi morto lá e os tupinambás foram dispersados para diversas regiões do país. Também há relatos históricos, segundo Deusdédit Carneiro Leite Filho de indígenas da etnia guajajara trabalhando na construção do edifício Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória atual Catedral da Sé. Em 1690, a nova construção do imóvel secular foi projetada pelo jesuíta João Felipe Bettendorf, e levantada com mão-de-obra indígena e inaugurada em 1699.

O projeto da França Equinocial

A cartografia de forma simbólica da cidade desde cedo mostra a ocupação dos portugueses com alguns aldeiamentos que já existiam com os remanescentes dos tupinambás. Deusdédit Carneiro Leite Filho conta ainda, que logo após os portugueses já estabelecidos em São Luís, contaram com a ação dos jesuítas e de outras ordens religiosas que agrupavam esses indígenas independentes de etnia, apesar de ter tido toda uma legislação dos próprios portugueses protegendo os indígenas. "Com a chegada da iniciativa privada, os próprios jesuítas utilizavam os indígenas massivamente como obra de mão escrava" ressaltou o arqueólogo.

A chamada França Equinocial (1612-1615) se caracterizou pela tentativa de instauração de uma colônia francesa na parte norte dos territórios portugueses na América. Neste período fundaram o forte de São Luís, o qual originou São Luís, capital do Maranhão. "O projeto da França Equinocial não foi um projeto aventureiro. Foi uma coisa pensada. Tanto é que quando os franceses chegam aqui, eles encontram três navios franceses e são recebidos com um jantar francês feito pela elite do grupo. São Luís já era um porto bastante frequentado pelos franceses que comercializavam no litoral do nordeste inteiro, principalmente na costa leste-oeste do Maranhão para Amazônia. Esses comerciantes franceses já tinham uma estratégia. Antes de seguir viagem eles sempre deixavam algum francês geralmente de família mais pobre, os grumetes que vinham nos navios. Muitos deles casaram com indígenas maranhenses. Era uma forma deles dominarem a língua local para praticar o comércio de forma mais efetiva, Foi um processo longo por conta da ausência do poder português nessa região toda", revelou Deusdédit Carneiro Leite Filho

Cientes da presença francesa na região, os portugueses reuniram tropas a partir da Capitania de Pernambuco, sob ordem de Alexandre de Moura e comando de Jerônimo de Albuquerque. Em Guaxenduba, na região do Munim, ocorreu a Batalha de Guaxenduba, vencida pelos portugueses, embora os franceses estivessem em vantagem numérica e de infraestrutura. Os reforços solicitados pelos franceses não chegaram a tempo, encontrando-se a França envolvida em questões dinásticas. Ou seja, os portugueses, conquistaram o Maranhão em 1615.

Os astros ludovicenses

Grandes talentos no esporte de São Luís

NERES PINTO

O Maranhão é conhecido internacionalmente como um dos estados brasileiros reveladores de grandes talentos em diversos esportes. Em São Luís nasceram atletas famosos que compõem a imensa lista dos que fazem parte dessa história. Eles se destacaram aqui e lá fora, conquistando títulos importantes. Difícil lembrar e relacionar todos os astros nas mais diversas modalidades em todas as épocas. Por ser o esporte mais popular do mundo, o futebol teve maior espaço de divulgação na mídia. Os demais, no entanto, não foram esquecidos, pois representaram muito bem o nosso estado.

João Evangelista Belfort Duarte (1883-1918), mais conhecido por, Belfort Duarte, nascido na capital maranhense, marcou época por ter participado da fundação da Associação Atlética Mackenzie College, primeiro clube de futebol formado por brasileiros, em São Paulo. No Rio de Janeiro, em 1907, jogou no América como meio-campista, depois zagueiro, foi capitão, técnico, diretor-geral do futebol e tesoureiro. Abriu as portas do clube rubro carioca aos atletas negros. Encerrou sua carreira no Flamengo-RJ, em 1915, e como pregava respeito total aos adversários, ao ponto de denunciar um pênalti cometido por ele mesmo, por sua lealdade e honradez, acabou sendo homenageado com um troféu que tinha o seu nome, entregue ao jogador que passasse dez anos sem sofrer uma expulsão.

Cláudio Vaz dos Santos, popularmente conhecido como "Alemão" (1935-2021), nascido em São Luís, marcou época como um atleta dos mais completos. Praticou basquetebol, voleibol, futebol de campo e salão, atletismo e natação. Pertenceu a uma geração de destaques do esporte maranhense, nas décadas de 1950 e 1960, e foi coordenador de Educação, Esportes e Recreação da Secretaria de Educação e Cultura, criador do Festival Esportivo da Juventude, embrião dos Jogos Escolares Maranhenses.

Sebastião Rubens Pereira, Tião 1957-2005), em São Luís, foi um dos maiores destaques do handebol masculino do Brasil. Chegou a ser chamado de "Pelé do Handebol", pela sua habilidade e técnica capazes de desequilibrar os jogos em sua época. Passou a ser mais conhecido nacionalmente após brilhantes atuações pela Seleção Maranhense de Handebol Juvenil em dezembro de 1973, no Estádio Caio Martins, em Niterói, no Rio de Janeiro, e no ano seguinte em Osasco-SP, onde o Maranhão ficou em quarto e terceiro lugar, respectivamente. Em 1976, Tião foi considerado o melhor jogador de handebol do país e pela seleção maranhense levantou o título de campeão na categoria adulto. Foi parar na Seleção Brasileira de Handebol na função de armador central. Em Nice, na França, era chamado de Maravilha Negra pelo jornal L'Equipe. Morreu aos 48 anos. A maior homenagem está no ginásio de esportes do Parque do Bom Menino.

Rafael Duailibe Leitão, enxadrista, se destaca pelos importantes títulos conquistados, entre os quais o de heptacampeão brasileiro e Grande Mestre Internacional de Xadrez. Ele começou com seis anos de idade e aos nove foi campeão brasileiro mirim (sub-10 – 1989), quando também foi campeão mundial juvenil (FIDE). Em 1995, aos 15 anos, alcançou o título de Mestre Internacional, ao sagrar-se campeão pan-americano juvenil, em Santiago (Chile).

Defendeu o país em nove Olimpíadas de Xadrez, de 1996 a 2018. Participou de vários campeonatos mundiais. Em Nova Delhi figurou entre os 16 melhores do mundo. É o único brasileiro campeão mundial de xadrez (FIDE) por duas vezes: sub-12, (Varsóvia, 1991) e sub-18 (Menorca, 1996), este último, de alto nível. Mas foi em junho de 2014 que atingiu o rating de 2652, o mais alto de sua carreira. Rafael Leitão foi sete vezes campeão Brasileiro Absoluto de Xadrez:96, 97, 98, 2004, 2011, 2013 e 2014 e hoje continua figurando entre os grandes nomes do xadrez mundial.

Iziane Castro Marques, ludovicense, moradora do bairro Liberdade, estrela do basquete, destacou-se nas categorias de base do Osasco-SP, e em 2002 jogou pelo Miami Sol da Flórida, sendo mais jovem da Women's National Basketball Association, aos 21 anos.

Depois de uma trajetória vitoriosa em diversos países, inclusive da Europa, mostrou seu enorme talento pela Seleção Brasileira, onde se tornou campeã da Copa América em 2001 e terminou na quarta colocação nos Jogos Olímpicos de 2004 e Mundial de 2006. Com a camisa do Brasil fez 870 pontos em 71 jogos. Na volta a São Luís, em 2011, defendeu o Maranhão Basquete e o Sampaio Basquete na LBF em 2016. Hoje, gerencia um projeto social destinado a revelar jovens talentos no esporte da Ilha.

Ana Paula Rodrigues Belo (1987) é uma das mais talentosas atletas de handebol do mundo, hoje atuando na Romênia. Graças à sua performance, vestiu a camisa da Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de 2008, 2012, 2016 e 2021. Conquistou o Mundial em 2013 na Sérvia. Nasceu em São Luís e começou a praticar esportes no bairro da Liberdade. Ao se destacar na escola Alberto Pinheiro, em 2002 foi morar em Guarulhos-SP, onde permaneceu até 2007 quando assinou contrato com o clube espanhol BM Puerto Dulce Roquetas. Daí em diante, foram vários clubes e títulos na Europa (Áustria, França, Rússia e Romênia) e inúmeras conquistas importantes. Foi campeã dos jogos sul-americanos de Santiago do Chile no ano de 2014, do Pan-americano em 2011 no Brasil, 2013 na República Dominicana e 2017 na Argentina, tricampeã dos Jogos Pan-Americanos, 2011 Guadalajara, Toronto 2015, e Lima em 2019, campeã do Sul-Americano na Argentina.

Casemiro de Nascimento Martins (1947), ludovicense conhecido popularmente como Rei Zulu, destacou-se como brilhante lutador de vale-tudo brasileiro. Durante 17 anos, foi o grande nome desse esporte no Brasil, conquistando 151 vitórias em 200 lutas. Sua fama o levou a viagens por vários estados e pelo mundo. Desafiou lutadores famosos, inclusive o também invicto Rickson Gracie. O escritor e procurador do Estado, Bento Tomé, escreveu um livro intitulado "Rei Zulu, a Majestade Bárbara", contando a história do lutador maranhense.

Em novembro de 1984 Rei Zulu conquistou uma das suas mais importantes vitórias sobre o competidor Sérgio Batarelli, lutador de Kickboxing. Apesar de já ter completado 62 anos em 2007, teve três lutas no Brasil e venceu todas elas por nocaute. Só parou em 2008, mas deixou como sucessor o filho Zuluzinho, também destaque nesse esporte.

Julia Leal Nina (nadadora), ludovicense, vem mostrando seu talento desde os nove anos de idade no cenário nacional e internacional. Foi campeã dos 10 km da 3ª etapa do Circuito Brasileiro de Maratonas Aquáticas, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, em 2015. A coleção de medalhas e troféus é imensa é imensa, entre as quais o 1º lugar na 3ª etapa do Brasileiro de Maratonas Aquáticas Infantil e na Travessia do Rio Negro de Maratonas Aquáticas. Aos 17 anos já estava na Seleção Brasileira em Quebec, no Canadá. Teve dezenas de participações em competições internacionais. É tetracampeã do Circuito Nacional pela Seleção Brasileira Principal de Maratonas Aquáticas.

José Maria Silva Filho, o Zezinho (1960), nasceu em São Luís e foi criado no bairro Liberdade. É Mestre Internacional de Damas, diplomado pela Federação Mundial. Nove vezes campeão brasileiro em 12 torneios disputados, além de vice três vezes seguidas, ele levantou o título no estado do Maranhão em 21 oportunidades. Antes de ser damista jogava dominó e botão. Aos 13 anos começou a se dedicar com maior ênfase às damas de 100 casas. Em 1978 foi campeão maranhense pela primeira vez. Em 1988 disputou o Campeonato Mundial no Suriname onde ficou na oitava colocação (relâmpago) e décimo primeiro em jogo normal. No Sul-Americano tem dois terceiros lugares e dois terceiros lugares. Foi considerado o quinto melhor jogador de damas das Américas.

Allan Igor Moreno Silva, filho do damista Zezinho, nascido em São Luís (1993) é outro destaque nas damas de 100 casas. Grande Mestre Internacional, foi quatro vezes campeão pan-americano, batendo um recorde de um russo naturalizado americano, sendo também o primeiro brasileiro a conseguir esta façanha. Allan Igor, antes já havia sido o mais jovem Grande Mestre Internacional do mundo, título outorgado pela Federação Mundial de Jogo de Damas. Em 2011 e em 2012 foi o único damista das Américas no Sportaccord Mind Games, realizado na China, com 16 participantes de 16 damistas dos cinco continentes.

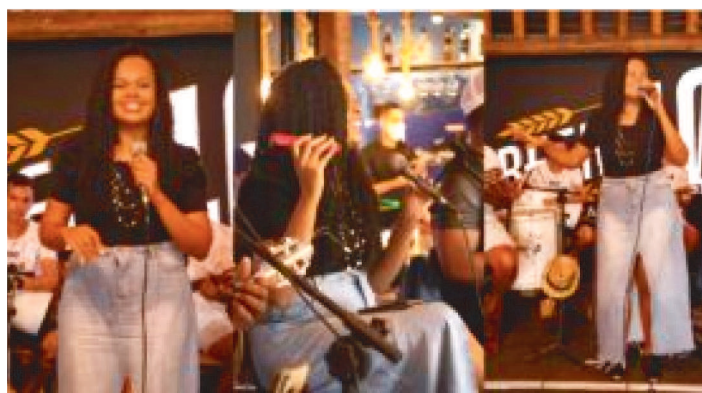
Onde nasceu o craque Canhoteiro?

José Ribamar de Oliveira, o Canhoteiro, mesmo tendo registro de nascimento no cartório do município de Coroatá, na verdade, veio ao mundo em São Luís, onde residiam seus pais, no bairro Diamante, segundo afirma o jornalista Haroldo Silva, que atuou em uma equipe amadora juvenil (Paissandu) na qual nosso maior craque de todos os tempos também jogou, na capital maranhense. "Eu conversava muito com Canhoteiro, um cara que fazia embaixadinhas com bola de gude e sabia driblar e desequilibrar os mais ferrenhos marcadores", revela Haroldo. "A informação do nascimento dele em São Luís me foi passada pelo seu pai, senhor Cecílio. O registro feito em Coroatá foi por questões financeiras", atesta. No time do Paissandu também jogavam Celso Coutinho, Hernane, Totó, Schalcher e tantos outros nomes da época. O Canhoteiro não atuou como profissional em nenhum clube do Maranhão. "Uma vez foi cedido pelo Paissandu para jogar um amistoso pelo Sampaio Corrêa e arrasou", completa o experiente comentarista esportivo Haroldo Silva. De São Luís, o craque foi jogar no futebol cearense (América de Fortaleza), onde chamou a atenção do São Paulo, que o contratou em 1954. Brilhante com a camisa do Tricolor Paulista, por ser um ponta esquerda extremamente habilidoso, esteve três vezes na Seleção Brasileira, inclusive na fase preparatória da Copa do Mundo de 58. Foi apontado como o maior ponta-esquerda do futebol brasileiro em todos os tempos, inclusive pelo Rei Pelé. A maior homenagem prestada a ele no Maranhão está no nome do complexo esportivo do Outeiro da Cruz, após uma série de publicações sobre sua história em **O Imparcial**, e aprovação na Assembleia Legislativa, do projeto de lei de autoria do deputado Afonso Manoel, em 2007, no governo Jackson Lago.

São Luís 409 anos

A evolução da arte ludovicense

ISABELLA GOULART

São Luís completa 409 anos sendo marcada por suas histórias, mistérios e muitas belezas que encantam os corações dos moradores e de seus visitantes. Uma capital única, que consegue agregar algo em cada ser humano que passa por essas terras.

Além de ser uma cidade que encanta, é um lugar que inspira a pura arte, que enlaça o coração de vários artistas que eternizam suas emoções por meio de pinturas, fotografias, música e principalmente na memória. Com muita riqueza representadas nas obras dos artistas, que veem na cidade dos azulejos uma forma de homenagear a cultura do povo, as suas belezas e paisagens.

A cantora ludovicense Beatriz Maciel, mais conhecida com Bia Mar, faz parte da nova geração que vem surgindo de mulheres no samba. Sua inspiração vem da forma que a cidade tem se moldado, das suas paisagens, arquitetura. Desde sempre ela foi apaixonada por música de uma forma geral, mas principalmente o samba. Quando criança, ela vivia cercada de referências musicais, que trazia cada vez mais a vontade de externalizar a sua arte para mais pessoas. Com, 17 anos, começou a cantar em festivais de escola e eventos privados, vendo uma oportunidade de ganhar uma renda extra e fazer algo que tanto amava.

"Fui criada ouvindo muita MPB e MPM, como Zeca Baleiro, Josias Sobrinho, Beto Pereira, Martinho da Vila, Chico Buarque, Elis Regina, dentre outros que me inspiram até hoje como artista. Aos 17 comecei a cantar em festivais de escola e eventos privados em faculdades, o que me levou a procurar o som de barzinho como renda extra aos 20. Já passei por vários estilos como pop rock, reggae e agora me encontrei no samba. O samba me chamou há dois anos, quando comecei como backing vocal em concursos de samba enredo.
Daí conheci o Allan Mendes, cavaquinista que é meu parceiro no projeto Par de Samba, do qual sou idealizadora juntamente com ele. Atualmente estou com o Par de Samba e também tenho uma parceria de autorais com o Vicente Melo (Cantor, Compositor e ator)", afirma a cantora

Tento inspirações para suas música as belezas arquitetônicas do local, o mar, ela conseguiu com muita perseverança, realizar o lançamento de sua música "Cupuaçu", que traz o melhor da poesia, fazendo uma referência ao fruto maranhense. Outras músicas estão também engatilhadas para serem lançadas, mas ainda sem previsão. "Lancei há duas semanas a música Cupuaçu, que graças a Deus tem tido uma visibilidade boa e uma aceitação incrível. Tenho várias outras músicas engatilhadas para gravar. Dentre elas tenho "Canção de Ninar Heitor", "Samba de um falso amor", "Sou teu pandeiro", dentro outras."

"A cidade de São Luís, com seus casarões, suas ruas, esquinas, ladrilhos inspiram poetas desde sempre. Eu como artista me sinto muita atraída pelos mistérios e lendas, além da culinária e folguedos que servem de prato cheio a músicas e poesias. Mas não posso esquecer também de uma fonte inesgotável de inspiração. Essa é universal, O Mar. Quando atravesso as pontes dessa cidade e vejo aquela maré cheia, ou até mesmo sinto a brisa suave quando vou à praia, me energizo em alma e inspiração. Em uma de minhas letras faço uma referência à música de César Nascimento (Ilha magnética) quando digo que o amor 'se criou, casou e nasceu cá'." disse a artista

Diferentemente do que ocorria com os outros artistas, há 10 anos atrás, a forma de realizar arte era muito mais trabalhoso, por levar muito tempo. Atualmente, com a vinda da internet, a forma de fazer cultura mudou, podendo ser mais prático e acessível para todos.

"Com o advento da internet a forma de fazer cultura mudou. As coisas estão mais práticas e acessíveis. Em um clique temos o universo nas mãos. Essa facilidade tende a nos conectar mais com outros artistas. Por exemplo, fiz uma parceria com o repper Hades, com a música cupuaçu. São dois estilos totalmente diferentes (rap e xote) que se casaram perfeitamente, chegando até a se complementar. Essa visitação, por assim dizer, de um estilo a outro sempre existiu mas se torna cada vez mais necessária. Pra mim é uma nova forma de fazer cultura. Acho que quanto mais nós artistas maranhenses nos apoiarmos mãos fortes seremos. Além disso, Artistas de estados, cidades e até países diferentes estão podendo fazer parceria à distância. Isso é interessante. A cultura e a música quebrando as barreiras geográficas através das redes." diz a artista.

Artes em forma de intervenções na cidade

Tendo a arte sempre como companheira, Gilmartim, conhecido como Gil Leros, desde a sua infância amava papeis, lápis e tinta para desenho, por ter dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento escolar (dislexia-desvio de atenção), viu na arte uma válvula de escape, criando um jeito pessoal de lidar com as situações de comunicação.

Durante o fim dos anos 90, Gil Leros teve contato com a cultura Hip Hop local, transferindo o gosto de riscar papeis por riscar muros da cidade, dando assim início ao aprimoramento das suas técnicas de pintura e comunicação visual, através de atividades voltadas à arte de rua, tendo-a como seu espaço de desenvolvimento. Com o passar do tempo, montou seu estúdio (Blue House) e estudou Arquitetura e Urbanismo, o que agregou uma nova visão de Urbanismo e o reconhecimento de seus trabalhos com intervenções urbanas e o uso da arte na valorização dos volumes arquitetônicos.

"Minha mãe começou a me apoiar, pois ela viu que tinha algo a mais nos desenhos e começou a incentivar. Com 13 anos eu tive o primeiro contato com a pichação, grafite, indo para escola, sempre que passava e eu via a galera desenhar e com isso comecei a frequentar. Esse foi o meu primeiro contato com a cultura Hip Hop. E assim que eu comecei a grafitar e conheci mitas pessoas que me apoiaram nesse percusso." falou o artista

Mesmo não nascendo em São Luís, Gil sempre pegou diversas referências da cidade e trouxe para a sua arte. Com isso criou o projeto 'Amo, Poeta e Cantador', que é um projeto com o objetivo de homenagear e documentar a história dos Poetas e Cantadores da manifestação cultural conhecida como Bumba Meu Boi do Maranhão. O artista tirou inspirações dos painéis de "graffiti in memorian" feitos em homenagem a MC's, DJ's e personalidades da cultura Hip Hop, muito comum nos bairros de periferia de cidades consideradas berços desta cultura. A manifestação cultural Bumba Meu Boi tem como liderança a figura do Amo, mestre Poeta e Cantador, que tem como função liderar e embalar a brincadeira com suas toadas, pois são pessoas simples que dedicam suas vidas à cultura popular do Maranhão.

Mesmo não nascendo em São Luís, Gil sempre pegou diversas referências da cidade e trouxe para a sua arte. Com isso criou o projeto 'Amo, Poeta e Cantador', que é um projeto com o objetivo de homenagear e documentar a história dos Poetas e Cantadores da manifestação cultural conhecida como Bumba Meu Boi do Maranhão. O artista tirou inspirações dos painéis de "graffiti in memorian" feitos em homenagem a MC's, DJ's e personalidades da cultura Hip Hop, muito comum nos bairros de periferia de cidades consideradas berços desta cultura. A manifestação cultural Bumba Meu Boi tem como liderança a figura do Amo, mestre Poeta e Cantador, que tem como função liderar e embalar a brincadeira com suas toadas, pois são pessoas simples que dedicam suas vidas à cultura popular do Maranhão.

"O conto com o São João sempre foi muito presente, tanto que é bem diferente do que tem na baixada. E eu sempre ajudava com desenhos, organizações do espaço e sempre que via na tv, aquilo me chamava a atenção e com o tempo, comecei a ligar os elementos da cultura da cidade com os meus trabalhos, mas eu já tinha uma influencia muito grande da pichação que teoricamente flui de uma forma orgânica, mas harmônica com a cidade que se encontra, sendo ela em cada local de uma forma. Mas, consequentemente elas se ligam com esse diálogo. Como comecei a muito tempo, não tinha muita referência em revistas, televisão, nem de grande artistas sobre o assunto. Sendo assim, a gente construiu o grafite com o que a gente achava que era possível, tendo um apelo cultural muito grande, como cultura urbana e tradicional que a gente tem, como Bumba meu boi e Tambor de Crioula." afirma o artista.